



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DO PERFIL E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NA REGIÃO DO DF

Milena de Oliveira Cardoso Pereira
Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília/DF

2024

Milena de Oliveira Cardoso Pereira

BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DO PERFIL E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NA REGIÃO DO DF

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília/DF

2024

Código de catalogação na publicação – CIP

P436b Pereira, Milena de Oliveira Cardoso

Bibliotecário: uma análise do perfil e atuação profissional na região do Df / Milena de Oliveira Cardoso Pereira. -- Brasília: Universidade de Brasília, 2024.

58 f. ; il.

Monografia (Curso de Biblioteconomia) Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2024.

Orientadora: Prof. Dra. Rita Caribé

1. Bibliotecário. 2. Perfil profissional. 3. Distrito Federal. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Bibliotecário: uma análise do perfil e atuação profissional na região do DF

Autor(a): Milena de Oliveira Cardoso

Monografia apresentada em **24 de abril de 2024** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Felipe Augusto Arakaki

Membro Externo: Dra. Simone Bastos Vieira



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Augusto Arakaki, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 09/08/2024, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 12/08/2024, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Bastos Vieira, Usuário Externo**, em 12/08/2024, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11546247** e o código CRC **135E0410**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por me permitir viver o sonho de estudar na Universidade que sempre desejei, pela saúde e força para chegar até aqui.

Agradeço imensamente a minha família, que me apoia e sempre me prestou todo suporte necessário. Sem o apoio de vocês tudo seria muito mais difícil. Agradeço minha vó amada, que sempre preparava com muito carinho e capricho minhas marmitas para os longos dias na UnB e para os dias corridos de estágio. Agradeço minha mãe e meu padrasto pelo apoio e incentivo, por me ajudarem e torcerem por mim. Minhas irmãs Manu e Isa, com quem compartilho tanto, vocês são partes de mim. Família, os amo incondicionalmente, obrigada por tudo!

Agradeço aos inúmeros professores fantásticos com quem tive o privilégio de aprender, e em especial, minha orientadora professora Dra. Rita Caribé, que foi tão presente e me prestou total apoio nessa reta final.

Meus amigos preciosos que a UnB me apresentou: Guilherme, Nathália, Letícia, Ana, Vanessa, Érika, Raquel e Júlia vocês tornaram tudo mais leve e divertido, viver e compartilhar essa jornada acadêmica com vocês foi um presente.

Agradeço ao meu (agora) noivo, com quem compartilhei importantes decisões e escolhas desde o último ano do ensino médio, quando nos conhecemos. Recentemente prestigiei sua colação e agora tenho o prazer de tê-lo ao meu lado neste momento. Agradeço por todas as vezes que mudou sua rota ou adiantou seus horários só para me trazer ou buscar na UnB. Agradeço pelo amor, parceria, cumplicidade, apoio e incentivo.

Agradeço a toda equipe do meu primeiro estágio no Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. Em especial, minha supervisora Márcia, com que tive muita troca e pude aprender muito. Obrigada pelos conselhos, pela paciência e por acreditar em mim.

Agradeço a toda equipe do SENAC, onde estagiei na reta final da minha graduação. Impossível descrever o quanto aprendi e amadureci nesse período. A toda equipe, meu sincero agradecimento. Em especial a Dona Carminha e Karina, que sempre vou guardar no coração.

Gostaria ainda de agradecer a mim, por não ter desistido e ter chegado até aqui. Valeu a pena!

Obrigada a todos.

"A vida é uma escalada, mas a vista é ótima."

Hannah Montana

RESUMO

Discorre sobre a evolução das bibliotecas e dos bibliotecários ao longo da história, destacando como a revolução digital e as mudanças sociais reconfiguraram o papel desses profissionais. A narrativa histórica abrange a transição das bibliotecas de espaços físicos de armazenamento de livros para ambientes digitais e plataformas online. Essa transformação redefine o papel do bibliotecário, agora um curador digital capaz de navegar e filtrar a vastidão de informações disponíveis. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar o perfil do bibliotecário do Distrito Federal para atender às demandas informacionais, considerando suas transformações tecnológicas e sociais. Para tanto, optou-se por uma abordagem de pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Na construção do referencial teórico do trabalho adotou-se como metodologia uma revisão bibliográfica com pesquisa em bases bibliográficas como SCIELO, CAPES, Google Acadêmico entre outras. O método de coleta de dados escolhido foi o *survey*, para obter informações de um público-alvo por meio de um questionário de perguntas abertas e fechadas que buscou explorar a proatividade dos bibliotecários atuantes na mediação da informação, combinando análises quantitativas e qualitativas. Após a análise da literatura e das entrevistas realizadas, a presente pesquisa trouxe uma visão significativa sobre o papel do bibliotecário, demonstrando a necessidade de um profissional adaptável, multifacetado e proativo para atender às demandas informacionais em constante evolução. Baseando-se nessa análise mais aprofundada, foi possível cumprir com êxito os objetivos propostos pelo estudo, oferecendo uma visão detalhada e abrangente do perfil do bibliotecário, considerando os aspectos tecnológicos, culturais e comportamentais da sociedade.

Palavras-chave: Bibliotecário. Perfil Profissional. Distrito Federal.

ABSTRACT

This work discusses the evolution of libraries and librarians throughout history, highlighting how the digital revolution and social changes have reconfigured the role of these professionals. The historical narrative covers the transition of libraries from physical book storage spaces to digital environments and online platforms. This transformation redefines the role of the librarian, now a digital curator capable of navigating and filtering the vastness of available information. In this sense, the general objective of this study was to define the appropriate profile of the librarian to meet the informational demands of contemporary society, considering its technological and social transformations. To this end, an exploratory and descriptive research approach was chosen. In constructing the theoretical framework of the work, a bibliographic review was adopted as a methodology with research in bibliographic databases such as SCIELO, CAPES, Google Scholar, among others. The data collection method chosen was the survey, to obtain information from a target audience through a questionnaire with open and closed questions that sought to explore the proactivity of librarians working in the mediation of information, combining quantitative and qualitative analyses. After analyzing the literature and interviews carried out, this research brought a significant insight into the role of the librarian in contemporary society, demonstrating the need for an adaptable, multifaceted and proactive professional to meet constantly evolving informational demands. Based on this more in-depth analysis, it was possible to successfully fulfill the objectives proposed by the study, offering a detailed and comprehensive view of the ideal profile of the librarian in contemporary times, considering the technological, cultural and behavioral aspects of society.

Keywords: Librarian. Professional Profile. Information.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Gênero dos bibliotecários consultados.....	39
Figura 2: Faixa etária dos bibliotecários consultados.....	39
Figura 3: Faixa salarial dos bibliotecários consultados.....	40
Figura 4: Registro ativo no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) dos consultados...40	
Figura 5: Tipos de biblioteca de atuação dos bibliotecários.....	41
Figura 6: Percepção de alinhamento da biblioteca com os objetivos estratégicos.....	43
Figura 7: Áreas com mais melhorias na qualidade dos serviços.....	44
Figura 8: Percepção sobre a influência da evolução tecnológica na obtenção de informações.45	
Figura 9: Capacidade de lidar com as mudanças culturais relacionadas à informação.....	46
Figura 10: Medidas adotadas para a atualização e aprimoramento profissional.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	15
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
2.2.1	Objetivo geral	16
2.2.2	Objetivos específicos	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS E DA BIBLIOTECONOMIA.....	17
3.2	BIBLIOTECÁRIO.....	20
3.3	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	22
3.4	INFORMAÇÃO.....	25
3.5	BIBLIOTECÁRIO OU PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	28
3.6	SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	30
3.7	MERCADO DE TRABALHO X INOVAÇÃO	33
4	METODOLOGIA	36
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A trajetória das bibliotecas mostra uma narrativa entrelaçada com a própria evolução da humanidade na gestão, organização e disseminação do conhecimento. Desde tempos remotos, os bibliotecários foram incumbidos não apenas de preservar, mas também de proteger a riqueza contida nas obras que guardavam (Almeida Júnior, 2000; Santos, 2012). Sua responsabilidade histórica transcende a simples custódia; eles foram os arquitetos dos caminhos pelos quais a informação fluía e era acessada (Baratin; Jacob, 2000).

Contudo, os tempos recentes testemunharam uma metamorfose sem precedentes na natureza da informação e na sua interação com a sociedade (Castells, 2003). As rápidas mudanças tecnológicas e sociais têm redefinido os paradigmas de como o conhecimento é percebido e compartilhado na era contemporânea (Carr, 2010). O advento da internet, a digitalização de volumes impressionantes de informações, a ascensão das redes sociais e a inteligência artificial têm reconfigurado radicalmente o cenário informacional (Ahmad *et al.*, 2019; Kühl *et al.*, 2022).

Assim, a concepção clássica de biblioteca como um santuário físico de livros tem apresentado uma constante redefinição. Ela agora se expande para abranger espaços digitais, plataformas de compartilhamento online e sistemas de catalogação virtual (Cunha; Cavalcanti, 2008). Os bibliotecários, outrora guardiões de estantes físicas, tornam-se curadores digitais, especialistas em navegar pelos vastos oceanos de dados e discernir a veracidade da informação (Morigi; Souto, 2006).

Essa transformação não apenas desafia a tradicional visão das bibliotecas, mas também redefine o papel dos bibliotecários como facilitadores de acesso ao conhecimento (Battles, 2003). Eles se tornam não apenas bibliotecários, mas mediadores habilidosos, capacitando indivíduos a navegar por essa paisagem informacional complexa e filtrar a avalanche de dados para encontrar pérolas de sabedoria (Ahmed, 2015). As bibliotecas não são mais meros depósitos estáticos de livros, mas centros dinâmicos de interação humana com o conhecimento, adaptando-se e abraçando as mudanças contemporâneas para continuar a cumprir sua missão fundamental: serem guardiães do saber, independentemente da forma que ele assuma (Morin, 2005).

As perspectivas históricas evidenciam essa transformação. Desde as primeiras bibliotecas da Mesopotâmia, onde as tábuas de argila facilitavam o acesso à informação, até a icônica Biblioteca de Alexandria, que foi um centro de conhecimento por séculos, as bibliotecas

sempre foram mais do que depósitos de livros (Mey, 2004). Elas evoluíram, assim como a própria figura do bibliotecário, para se tornarem agentes ativos na disseminação do conhecimento (Morozov, 2011).

A história da Biblioteconomia está intrinsecamente ligada à evolução das bibliotecas ao longo dos séculos (Cunha, 2010). Desde os antigos eruditos até a formalização da profissão após a Revolução Francesa, o bibliotecário evoluiu de um mero guardião de livros para um agente ativo na intermediação da informação (Santa Anna, 2015). A própria terminologia que envolve essa profissão passou por mudanças, refletindo não apenas uma evolução vocabular, mas cultural e educacional, influenciada pelo contexto social e pelo uso prático da informação (Barreto, 2000).

Autores renomados como Barreto, Castells, Carr e outros, destacam como a revolução digital vem moldando não apenas a relação das pessoas com a informação, mas também suas interações sociais (Barreto, 2000; Castells, 2003). A democratização do acesso à informação, a transformação dos processos de aprendizado e trabalho e até mesmo a influência na construção das identidades individuais são aspectos dessa revolução que afetam profundamente a sociedade contemporânea (Carr, 2010).

No âmbito profissional, os bibliotecários não se restringem mais à gestão de acervos físicos. Eles enfrentam demandas por habilidades em tecnologia da informação, curadoria de conteúdo online e gestão de bancos de dados (Appadurai, 1996). A própria natureza da profissão encontra-se em constante transformação, exigindo um *mindset* ágil, adaptável e voltado para a inovação para abraçar as mudanças constantes no campo da informação (Cunha; Cavalcanti, 2008).

Neste cenário em constante evolução, a presente pesquisa surge para compreender não apenas o perfil do bibliotecário, mas também compreender as demandas emergentes de informação no Distrito Federal. É nesse contexto que se apresenta a questão norteadora desta investigação: quais é o perfil do bibliotecário diante da necessidade de mediação da informação num cenário marcado pela rápida evolução tecnológica e social?

Esse trabalho de pesquisa se justifica não apenas por ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também pode trazer um impacto direto na prática profissional e na sociedade, destacando a relevância do bibliotecário como agente fundamental na disseminação e acesso ao conhecimento.

O objetivo geral deste estudo consiste em definir o perfil do bibliotecário adequado para atender às demandas informacionais, considerando suas transformações tecnológicas e sociais. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos delineados compreendem desde a

caracterização do contexto atual da sociedade, com ênfase em seus aspectos tecnológicos e culturais, até uma breve análise das tendências do papel do bibliotecário e suas perspectivas futuras.

Para tanto, optou-se por uma abordagem de pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Na construção do referencial teórico do trabalho adotou-se como metodologia uma revisão bibliográfica com pesquisa em bases bibliográficas como SCIELO, CAPES, Google Acadêmico entre outras. O método de coleta de dados utilizado foi o *survey*, empregado para obter informações de um público-alvo formado por bibliotecários atuantes no Distrito Federal por meio de um formulário que buscou explorar a atuação e proatividade na mediação da informação, combinando análises quantitativas e qualitativas (perguntas abertas e fechadas). A pesquisa foi direcionada a bibliotecários já formados que já trabalharam ou trabalham em alguma biblioteca.

Diante desse contexto dinâmico e desafiador, esta pesquisa buscou compreender não apenas os resultados, mas valorizar todo o processo investigativo. A combinação simultânea de métodos quantitativos e qualitativos foi utilizada para enriquecer a compreensão dos dados, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada das características e necessidades do bibliotecário na sociedade contemporânea.

Baseando-se nessa análise mais aprofundada, foi possível cumprir com sucesso os objetivos propostos pelo estudo, proporcionando uma visão pormenorizada e abrangente do perfil ideal do bibliotecário na contemporaneidade, considerando os aspectos tecnológicos, culturais e comportamentais da sociedade.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Ao longo da história, o papel do bibliotecário evoluiu em resposta às mudanças no contexto social, tecnológico e cultural. Inicialmente, o bibliotecário era muitas vezes visto como o guardião do conhecimento, uma figura essencialmente preocupada com a preservação e proteção das obras e do saber contido nelas (Santos, 2012). As bibliotecas, alvos de ataques históricos, reforçaram essa imagem de preservadores do conhecimento.

Santos (2012) ressalta que a preservação do conhecimento foi uma missão crucial para os bibliotecários do passado. No entanto, o avanço tecnológico transformou radicalmente a natureza da informação e a maneira como ela é gerada, acessada e compartilhada na sociedade contemporânea (Moraes, 2002; Santos, 2003).

Moraes (2002) e Santos (2003) evidenciam ainda a rápida evolução dos suportes informacionais, impulsionada pelas tecnologias de informação e de comunicação. Isso levou os bibliotecários a expandirem seu papel para além da mera preservação, tornando-se agentes ativos na disseminação do conhecimento (Cunha, 2010; Campello, 2008).

Cunha (2010) e Campello (2008) destacam a nova incumbência dos bibliotecários na sociedade contemporânea: não meramente a proteção do conhecimento, mas também disseminá-lo, adaptando-se aos ambientes tradicionais e digitais.

Em consonância com a ideia de Barreto (2003), que postula que é a informação que conecta o homem ao seu semelhante e ao espaço, sugere-se que o bibliotecário contemporâneo desempenhe um papel central nessa mediação. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) reforça essa visão ao designar o bibliotecário como responsável por disponibilizar informações em diversos suportes (MTE, 2002).

A relevância desse tema, a proatividade dos bibliotecários na disseminação da informação no mundo contemporâneo, reside na necessidade de compreender as características que os bibliotecários devem adotar diante das mudanças na sociedade moderna. A questão fundamental recai sobre se eles abraçam proativamente a disseminação da informação ou resistem, mantendo práticas mais tradicionais.

A dinâmica atual desses profissionais e sua adaptação ao mercado de trabalho na era digital representam pontos cruciais de interesse. O estereótipo comum associando-os somente aos livros e métodos convencionais suscita a indagação sobre como a sociedade os percebe e quais fatores contribuem para reforçar esse estigma.

Assim, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora: quais são as características do bibliotecário contemporâneo diante da necessidade de mediação da informação num cenário marcado pela rápida evolução tecnológica e social?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil do bibliotecário para atender às demandas de informação, considerando suas transformações tecnológicas e sociais.

2.2.2 Objetivos específicos

1. Introduzir as necessidades emergentes de informação na sociedade atual, considerando mudanças comportamentais e tecnológicas;
2. Descrever o perfil do bibliotecário, destacando competências necessárias para lidar com demandas informacionais atuais;
3. Analisar tendências do papel do bibliotecário nas bibliotecas do Distrito Federal e as perspectivas futuras, considerando avanços tecnológicos e mudanças culturais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS E DA BIBLIOTECONOMIA

A relação entre a história da Biblioteconomia e o surgimento das bibliotecas é inequivocamente demonstrada pela análise etimológica das palavras Biblioteconomia e Biblioteca. Segundo Houaiss (2015), ambas derivam do grego "*biblion*" (livro) e "*teke*" (caixa, depósito), mas "Biblioteconomia" agrega ainda "nomos", significando regras. Esse adendo reflete a emergência de técnicas e diretrizes para a organização e conservação de documentos, culminando na disciplina da Biblioteconomia (Santos, 2012).

A compreensão da história da Biblioteconomia enquanto disciplina científica apresenta intrínseca vinculação aos distintos estágios evolutivos das bibliotecas ao longo dos séculos. Para tal, torna-se imperativo traçar uma linha do tempo que mapeie as raízes, transições e evoluções desse campo de estudo e prática profissional.

Desde a civilização mesopotâmica, no segundo milênio a.C., as bibliotecas já exibiam critérios de organização e recuperação da informação. Evidencia-se essa constatação pelas tábuas de argila armazenadas em envelopes que continham resumos, facilitando a acessibilidade à informação original (Witty apud Kobashi, 1996).

Para aprofundar essa compreensão histórica, obras como "*Ancient Libraries*" de Casson (2001) e "*Libraries in the Ancient World*" de Murray (2009) oferecem uma visão detalhada sobre a evolução das bibliotecas antigas e sua interação com a formação da Biblioteconomia. Esses estudos fornecem perspectivas valiosas sobre os períodos históricos específicos e os avanços documentados que influenciaram a prática biblioteconômica ao longo dos tempos, enriquecendo a compreensão das raízes históricas dessa disciplina (Santa Anna, 2015).

Nesse sentido, Santos (2012) salienta que as bibliotecas da antiguidade compartilhavam o objetivo fundamental de reunir e armazenar documentos, enquanto cada uma tinha sua missão específica. A biblioteca de Alexandria, considerada a maior da antiguidade, se destacou ao buscar abrigar todo o conhecimento produzido na época, tornando-se um ícone histórico nesse contexto.

Dentre as mais importantes bibliotecas da antiguidade pode-se mencionar a de Nínive, pertencente ao Rei Assurbanípal II, a de Pérgamo que foi fundada por Átalo I, as gregas, as romanas e, sobretudo, a Biblioteca de Alexandria, a mais célebre e importante do mundo antigo (Battles, 2003). Não obstante sua importância e grandiosidade nenhuma delas sobreviveu (Souza, 2005).

A Biblioteca de Alexandria, durante sete séculos (280 a.C. a 416 d.C.), reuniu um vasto acervo cultural e científico da Antiguidade. Mais do que um depósito de rolos de papiro, tornou-se uma fonte inspiradora para homens de ciência e letras explorarem o conhecimento e as emoções, deixando um legado notável para a humanidade. Fundada por Ptolomeu I Sóter, essa magnífica instituição nasceu do incentivo de Demétrio de Falera, filósofo talentoso, que convenceu Ptolomeu a tornar Alexandria um centro cultural rival de Atenas (Mey, 2004).

A Biblioteca não era apenas uma, mas duas: a maior, no Mouseion, e a menor, no Templo de Serápis, ambas no Bruquíon, região dos palácios reais. Elas foram erroneamente consideradas como uma única entidade por muito tempo (Battles, 2003).

Inicialmente com 200 rolos, o acervo cresceu exponencialmente sob Ptolomeu II Filadelfo, alcançando mais de 700.000 rolos de diferentes volumes, embora não representassem necessariamente obras únicas. A aquisição de obras era diversificada: Ptolomeu II comprou vastos números de papiros e até bibliotecas inteiras. Já Ptolomeu III Evergeta ordenou a apreensão de manuscritos raros ou originais, com cópias devolvidas aos proprietários com uma recompensa (Souza, 2005).

Fisicamente, a Biblioteca tinha estantes circundadas por colunatas abertas, permitindo aos estudiosos pesquisar e discutir em corredores cobertos (Battles, 2003). Os rolos eram organizados com etiquetas nos *umbilici*, indicando autores e títulos. O bibliotecário-chefe não era apenas um guarda de livros, mas também um humanista e filólogo, encarregado de reorganizar obras e tutorar os príncipes reais em seus estudos (Baratin; Jacob, 2000).

Incêndios marcaram sua trajetória histórica: o primeiro, em 48 a.C., provocado por Júlio César; outros ocorreram em 272 d.C., 392 d.C. (por Teodósio I e Teófilo) e 642 d.C. (atribuído aos muçulmanos, embora autores questionem essa narrativa) (Battles, 2003; Souza, 2005). Independentemente das causas, a Biblioteca deixou um legado inestimável como exemplo de busca pelo conhecimento e, ao mesmo tempo, de intolerância, oferecendo lições valiosas para a humanidade moderna (Mey, 2004).

Na Idade Média, as bibliotecas estavam vinculadas às ordens religiosas, sob controle do clero, limitando o acesso à informação devido às restrições de alfabetização e escrita, reservadas apenas aos cultos da época (McGarry, 1999). O monopólio eclesiástico sobre a produção bibliográfica foi quebrado com a invenção da prensa de tipos móveis por Gutenberg, permitindo uma ruptura significativa desse controle (Ortega, 2004).

No século XVII, as bibliotecas começaram a ganhar relevância social e pública. O surgimento de periódicos e bibliotecas abertas ao público com horários regulares marcou um ponto crucial para a Biblioteconomia, inaugurando novos rumos. Foi a partir do século XIX

que as técnicas e práticas bibliotecárias foram sistematizadas de maneira mais efetiva (Ortega, 2004).

Os avanços tecnológicos, como apontado por McGarry (1999), transformaram as bibliotecas em centros dinâmicos de informação, centrados no usuário. Portanto, a definição de biblioteca não se restringe mais a depósitos de livros, mas sim a qualquer compilação de dados em diversos suportes, sejam físicos, eletrônicos, digitais ou virtuais (Souza, 2005).

Morigi e Souto (2006) destacam que as bibliotecas são produtos das relações sociais, enquanto Cury, Ribeiro e Oliveira (2001) afirmam que, na contemporaneidade, o valor da biblioteca reside no que ela proporciona, não apenas no que guarda, tornando-se uma disseminadora ativa do conhecimento, com técnicas facilitadoras para o acesso à informação. Essa transição indica uma mudança significativa, abandonando a concepção de biblioteca como mero depósito para assumir um papel mais ativo na disseminação do conhecimento (Cury; Ribeiro; Oliveira, 2001).

Ao longo das últimas décadas, a evolução tecnológica, especialmente com o advento da internet, revolucionou drasticamente a dinâmica das bibliotecas, transformando-as de espaços físicos predominantemente voltados para o armazenamento de informações em ambientes dinâmicos, interativos e globais de acesso à informação.

A chegada da internet e suas tecnologias associadas alteraram fundamentalmente a forma como as bibliotecas funcionam. Elas agora atuam como portais para um vasto repositório de informações digitais, oferecendo acesso a catálogos online, periódicos eletrônicos, e-books, bases de dados, recursos multimídia e repositórios digitais de documentos. Essa mudança possibilita o acesso a informações em tempo real, independentemente do local, ampliando consideravelmente o alcance das bibliotecas (Jesus; Cunha, 2019).

Além disso, as bibliotecas se tornaram espaços de aprendizado e colaboração, adotando novas abordagens para atender às necessidades dos usuários, oferecendo espaços de trabalho colaborativo, salas de estudo equipadas com tecnologia, serviços de consultoria para pesquisa online e programas de alfabetização digital, capacitando os usuários a navegar e utilizar eficazmente os recursos online (Palfrey; Gasser, 2011).

O papel dos bibliotecários também evoluiu. Eles não são apenas guardiões de livros, mas se tornaram facilitadores do acesso à informação, orientando os usuários na pesquisa e no uso de recursos digitais, além de desempenharem um papel fundamental na curadoria de conteúdo online, garantindo a qualidade e a relevância das informações disponibilizadas (Ahmed, 2015).

A integração das tecnologias digitais nas bibliotecas não apenas ampliou o acesso à informação, mas também desafiou os modelos tradicionais de preservação e disseminação do conhecimento. A constante evolução tecnológica exige que as bibliotecas estejam em constante adaptação para acompanhar as mudanças nas necessidades e expectativas dos usuários (Jesus; Cunha, 2019).

Nesse sentido, os benefícios dos recursos tecnológicos são muitos, entre eles a comunicação, agilidade no processamento técnico, disponibilização de documentos no âmbito eletrônico, repositórios e bibliotecas digitais. Esses recursos apresentam novas possibilidades às bibliotecas e bibliotecários, uma vez que, a informação passa a ultrapassar o ambiente físico (Palfrey; Gasser, 2011).

3.2 BIBLIOTECÁRIO

A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário, constituindo a Biblioteconomia como uma profissão liberal, técnica de nível superior (CFB, 1965), foi regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário faz parte do grupo de profissionais da informação responsável por disponibilizar informação em qualquer suporte (MTE, 2010).

Ainda conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário se enquadra nas “Profissões de Informação”, e desempenha as seguintes atividades:

Disponibilizar informações em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002, s.p.).

A evolução da biblioteca moderna trouxe consigo o reconhecimento do bibliotecário como um profissional essencial. Com o crescimento da especialização do público e do acervo, surgiu a necessidade de um especialista com formação adequada para gerir e organizar os materiais presentes nas bibliotecas (Martins, 2001). Esse profissional desempenha um papel crucial como mediador entre a biblioteca e o usuário, como apontado por Satar (2011), necessitando de conhecimento amplo e especializado para facilitar o acesso à informação.

O bibliotecário pode ser compreendido como uma ponte do conhecimento, atuando como interface entre o usuário e a informação (Cury; Ribeiro; Oliveira, 2001). Ele desempenha

um papel fundamental na orientação dos usuários, auxiliando na busca por materiais e na compreensão das fontes disponíveis, tornando mais fácil o acesso à informação.

Salteras (2003, apud Satar, 2011) ressalta que o futuro do bibliotecário está intrinsecamente ligado ao conhecimento, às habilidades e atitudes necessárias para as novas funções, especialmente em relação ao domínio tecnológico, que se torna essencial para suas competências. A autora Satar (2011) faz uma analogia interessante ao comparar o bibliotecário com o serviço de *fast food*, destacando a importância de ser rápido e fácil de apreciar nessa jornada intelectual.

Esse contexto ressalta a importância do papel do bibliotecário na era contemporânea, não apenas como um guardião de livros, mas como um profissional multifacetado, capaz de lidar com a diversidade de demandas dos usuários e das mudanças tecnológicas constantes no campo da informação e da documentação.

O perfil do bibliotecário foi se modificando ao longo da história e da evolução da sociedade, de guardiões tecnicistas para os mais modernos. Na antiguidade, os responsáveis pelos acervos e registros das bibliotecas variavam em função, mas muitos eram sacerdotes, escribas ou estudiosos dedicados à preservação e organização de materiais (Santos, 2012). Embora não houvesse um termo específico como "bibliotecário", indivíduos eruditos desempenhavam tarefas associadas à gestão da informação em bibliotecas como as de Alexandria (Battles, 2003).

O termo "bibliotecário" como conhecido hoje surge mais tardiamente, na Idade Média, especialmente com o crescimento das bibliotecas monásticas e religiosas na Europa. Contudo, sua consolidação como profissão formal veio após a Revolução Francesa, no século XVIII, com o desenvolvimento das bibliotecas públicas (Russo, 2010).

Nesse sentido, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, o conceitua como:

Aquele profissional que tem sob sua incumbência a direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas. 2. Profissional que: a) exerce funções técnicas ou administrativas em bibliotecas; b) trabalha com documentos de todos os tipos (p. ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não impressos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças até cientistas e pesquisadores (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 53).

A representação estereotipada dos bibliotecários em filmes e livros os descreve como pessoas idosas, geralmente mulheres, com óculos, apaixonadas por livros e exigentes quanto ao silêncio na biblioteca, conforme observado por Walter e Baptista (2007). Esse estereótipo

remonta às práticas dos monges copistas na Idade Média, elucidadas por Humberto Eco em "*O Nome da Rosa*" (Eco, 2003).

A discussão sobre o futuro do bibliotecário é amplamente debatida na internet, com milhares de resultados no Google, explorando temas como o papel do bibliotecário na era digital e o impacto das tecnologias na biblioteconomia.

Essas reflexões também permearam o "*Workshop Bibliotecário do Século XXI*" do Ipea, em 2017, em Brasília, onde questões sobre a atitude atual e desejada do bibliotecário foram discutidas em quatro temas diferentes, visando identificar como essa questão tem sido abordada na literatura.

Atualmente, conforme destaca Anna (2014), o perfil dos bibliotecários reflete uma maior diversidade de gênero e idade. Embora a profissão historicamente tenha sido majoritariamente ocupada por homens, houve um movimento crescente de inclusão de mulheres na área. Quanto à faixa etária, há uma mistura de profissionais mais jovens e aqueles com mais experiência, com uma tendência de renovação geracional. A diversidade étnica, cultural e a ampliação da formação acadêmica também têm impactado a composição dos bibliotecários, tornando a profissão mais inclusiva e representativa das diversas comunidades.

Portanto, de acordo com Prado e Cavaglieri (2016), o bibliotecário deve rever e refletir sobre suas práticas e avaliar suas atividades e serviços de informação, uma vez que os usuários possuem perfis e necessidades específicas.

3.3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Guimarães (1997) situa o surgimento do termo "profissional da informação" no final dos anos 1980 e início dos 1990, ligando-o à ascensão da globalização e à quebra de paradigmas sociais. Essa mudança refletiu a necessidade de repensar as funções e o papel dos especialistas em lidar com dados e conhecimento.

Almeida Júnior (2000) critica o uso do termo "bibliotecário" para designar os profissionais formados em biblioteconomia, argumentando que não condiz com as necessidades sociais atuais. Ele enfatiza que, na visão da sociedade, qualquer pessoa que trabalhe na biblioteca pode ser rotulada como bibliotecário, independentemente de formação específica, perpetuando uma imagem distorcida e ultrapassada da profissão. Propõe então o termo "profissional da informação" para abarcar não apenas bibliotecários, mas também outros especialistas, como arquivistas e documentalistas.

Esta visão de Almeida Júnior (2000) ecoa preocupações levantadas por outros especialistas em ciência da informação. Leite Oliveira (2015) ressalta que a evolução das tecnologias de informação trouxe consigo uma mudança no papel do profissional, que agora não se limita à gestão de livros e documentos físicos, mas inclui a organização e análise de vastos conjuntos de dados digitais. Essa ampliação das responsabilidades requer uma nomenclatura mais inclusiva e abrangente, alinhada com as demandas contemporâneas.

Outro ponto relevante na discussão sobre a nomenclatura dos profissionais da informação reside na abordagem de Kenski (2012), que destaca a necessidade de uma redefinição não apenas terminológica, mas também de atribuições. Argumenta que a terminologia pode refletir e influenciar a percepção pública da profissão, mas para acompanhar as mudanças no campo, torna-se necessário repensar as competências e habilidades exigidas, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com os desafios contemporâneos da informação.

Além disso, a proposta de Almeida Júnior levanta questões sobre a identidade profissional, tema explorado por Dubar (2005), que argumenta que a busca por uma nomenclatura mais abrangente não deve diluir a identidade e a expertise de cada especialização dentro do campo da informação. Defende também que, embora um termo genérico como "profissional da informação" possa ser útil para englobar diferentes áreas, deve-se preservar a distinção entre as competências específicas de bibliotecários, arquivistas e documentalistas para garantir a excelência na prática profissional.

Ainda nessa perspectiva, Targino (2010) complementa que nem todo profissional da informação é um bibliotecário, mas todos os bibliotecários devem ser considerados profissionais da informação, ampliando a compreensão do campo. Kira Tarapanoff, em um estudo de 1989, apresentou características desejáveis para os profissionais da informação, destacando a necessidade de conhecimento sobre a organização em que atuam, a cooperação entre unidades informacionais e o foco no usuário.

Já Trujillo (2000) enfatiza a importância da preparação e capacidade para lidar com novas tecnologias, exportação de recursos de informação e gestão eficaz da informação. Além disso, destaca-se a relevância do bibliotecário como produtor de conhecimento, seu papel de apoio à pesquisa e a necessidade de adaptação às mudanças.

Nesse contexto, Chowdhury (2002) ressalta que a rápida evolução tecnológica exige que os bibliotecários não apenas dominem as ferramentas e plataformas digitais, mas também sejam capazes de adaptar constantemente suas habilidades para acompanhar as mudanças. Ela

destaca a necessidade de um aprendizado contínuo e flexível para que os profissionais da informação se mantenham relevantes na era da informação digital.

Além disso, Hirsh (2018) aborda a transformação do papel do bibliotecário para um facilitador ativo no processo de produção de conhecimento. Segundo a autora, os bibliotecários não apenas organizam e acessam informações, mas também colaboram com pesquisadores, orientando-os na identificação e utilização de recursos relevantes, contribuindo assim diretamente para a criação e disseminação do conhecimento, como também promovendo valores éticos, como o acesso equitativo à informação e a preservação da diversidade cultural, enquanto enfrentam as demandas da era digital.

Galina Russell (2011) e Guerreiro e Borbinha (2014) discutem as humanidades digitais como um campo emergente que combina tecnologias com ciências humanas e sociais. Pires (2012) ressalta o papel do bibliotecário como agente transformador social, promovendo o uso eficiente da informação e estimulando o aprendizado através da leitura.

As humanidades digitais, também denominadas computação em humanidades, constituem um campo de estudo, pesquisa, ensino e criação relacionado à intersecção entre a computação e as disciplinas das ciências humanas. Trata-se de um campo do conhecimento metodológico por sua própria natureza e apresenta um caráter interdisciplinar em sua abrangência. Envolvem a investigação, análise, síntese e apresentação de informações em formato eletrônico. Estudam o impacto dessas mídias nas disciplinas em que são empregadas. O campo de pesquisa em humanidades digitais tornou-se viável devido à intensa digitalização de grandes volumes de dados (*big data*), à necessidade de compreender a natureza dos dados obtidos, à expansão da colaboração em pesquisas à distância e à transformação da cadeia de produção científica (Kirschenbaum, 2010).

Prado e Cavaglieri (2016) destacam a importância da inovação nas bibliotecas, ressaltando que os registros bibliográficos já não são suficientes para atender uma sociedade conectada. A busca por práticas inovadoras e a adaptação às mudanças, de acordo com o conceito de humanidades digitais, tornam-se fatores fundamentais para o sucesso na oferta de serviços ao usuário.

Sob essa perspectiva, Lankes (2011) aborda a mudança de paradigma na função das bibliotecas, defendendo que o foco deve estar na facilitação do conhecimento. Enfatiza ainda que as bibliotecas devem se tornar espaços ativos de aprendizado e colaboração, onde os profissionais não apenas fornecem informações, mas também ajudam os usuários a criar, conectar e utilizar o conhecimento de maneiras inovadoras.

Corroborando com esse pensamento, Palfrey (2014) completa analisando como as bibliotecas podem se adaptar a um ambiente pós-digital, pela importância da capacidade que esses equipamentos possuem de entender as novas formas de interação, aprendizado e acesso à informação em um mundo cada vez mais digitalizado. O autor destaca a necessidade de as bibliotecas oferecerem serviços personalizados, adaptando-se continuamente às demandas dos usuários.

Por outro lado, a perspectiva de Kenski (2012) ressalta também a importância das humanidades digitais na transformação das bibliotecas ao enfatizar que a inovação deve incorporar elementos das humanidades digitais para explorar novos métodos de pesquisa, preservação e apresentação de informações, integrando tecnologia e ciências humanas para enriquecer a experiência do usuário.

3.4 INFORMAÇÃO

A compreensão da informação como uma "estrutura significativa" que gera conhecimento é expressa por Barreto (2003). Morin (2005) complementa essa ideia ao afirmar que o conhecimento só se configura como tal quando organizado e contextualizado em relação às informações dispersas. O autor destaca ainda a preocupação com a expansão descontrolada do conhecimento, o que torna fundamental o tratamento adequado dessa vasta quantidade de informação.

Corroborando com esse pensamento, Araújo (1995) ressalta o poder transformador da informação, especialmente quando associada aos meios de comunicação de massa, enfatizando seu potencial para impactar culturalmente o homem, a sociedade e a humanidade como um todo.

Além da visão de Barreto, a obra "*The Social Life of Information*" (2000), de John Seely Brown e Paul Duguid, destaca que a informação representa mais do que simplesmente dados organizados. Eles afirmam que a verdadeira compreensão surge da interação humana com a informação, da interpretação e contextualização desses dados no mundo real. Essa perspectiva amplia a ideia de Barreto ao enfatizar o papel ativo dos indivíduos na construção do conhecimento a partir da informação.

Castells (1996) aborda a sociedade contemporânea como uma sociedade informacional. O autor enfatiza não apenas a quantidade de informações disponíveis, mas também a maneira como essas informações são processadas, transmitidas e utilizadas. Castells sublinha a

importância da estruturação e organização das informações para que possam ser efetivamente transformadas em conhecimento.

McLuhan (1994) discute como os meios de comunicação moldam não apenas a mensagem, mas também a sociedade. Ele introduz a ideia de que o meio é a mensagem, enfatizando que a forma como a informação é transmitida é tão importante quanto a própria informação. McLuhan antecipa a mudança nos suportes da informação, destacando como diferentes meios influenciam a percepção e compreensão da informação pelos indivíduos.

No contexto histórico, Morigi (2006) observa a evolução dos suportes da informação, que deixaram de estar limitados aos livros, passando a existir em diversos formatos conforme a tecnologia avançou. Silva e Abreu (1999) reforçam essa perspectiva, argumentando que a utilidade da informação já não é avaliada pelo suporte físico, mas sim pela sua adaptabilidade aos diferentes requisitos dos usuários.

Já Brown e Duguid (1994) exploram a ideia de que a informação é social e contextual. Eles enfatizam que a utilidade da informação está intimamente ligada ao contexto em que é utilizada e à sua capacidade de se adaptar às necessidades e exigências dos usuários. Essa perspectiva amplia a noção de Silva e Abreu (1999) ao destacar a importância da adaptação da informação às demandas variadas dos usuários em diferentes contextos.

Por outro lado, Castells (1996) aborda a transformação da sociedade pela era da informação e destaca a importância da digitalização na disseminação e acessibilidade da informação. Em seus estudos o autor discute como a informação digitalizada transcende os limites físicos dos suportes tradicionais, permitindo maior acessibilidade e disseminação rápida, alterando assim a maneira como percebe-se e utiliza-se a informação.

Milanesi (2002) destaca a mudança do paradigma na busca de informação, onde não é mais o indivíduo que procura ativamente, mas sim as informações que inundam o sujeito ao utilizar ferramentas de busca na internet. O autor alerta para a falta de eficiência na seleção de informações diante dessa "avalanche informacional", enfatizando a necessidade de mecanismos de acesso dotados de critérios seletivos eficazes para lidar com esse volume de dados.

Pariser (2011) investiga outro fenômeno proeminente, o da personalização algorítmica na internet, afirmando que as ferramentas de busca e as plataformas online criam bolhas de informação, filtrando o conteúdo de acordo com o perfil do usuário, o que pode limitar a exposição a diferentes perspectivas e informações relevantes fora do interesse imediato do usuário. Essa perspectiva expande a ideia de Milanesi ao ressaltar o viés algorítmico na exposição às informações online.

A expansão exponencial da informação na era digital também representa outro fator que deve ser considerado. Nesse sentido, Carr (2010) relata como o aumento vertiginoso da quantidade de dados disponíveis afeta a percepção e o processamento de informações pelos indivíduos. Para o autor, lidar com a inundação de informações e a necessidade de estratégias eficazes de filtragem e seleção para extrair conhecimento relevante desse volume consistem em grandes desafios.

Carr (2010) afirma, ainda, que a abundância de informações na internet impacta a capacidade de foco e concentração dos indivíduos, pois a constante exposição a um grande volume de informações fragmentadas muda a forma como nossos cérebros processam e retêm conhecimento, afetando a capacidade de reflexão profunda e pensamento crítico

A discussão em torno da informação como estrutura significativa que gera conhecimento se insere como um ponto essencial. Nesse sentido, Bates (2012) explora como a informação integra o processo de aprendizado, enfatizando a importância de organização, filtragem e interpretação para transformar dados em conhecimento útil.

Em seu livro "*Information seeking in the online age*" (2010), Andrew Large destaca a importância do comportamento de busca de informação no processo de aprendizado. Segundo o autor, a eficácia do aprendizado relaciona-se fortemente com a capacidade de localizar, selecionar e avaliar informações relevantes. Large ressalta que a habilidade de buscar e utilizar informações de maneira eficaz é fundamental para a aquisição e aplicação do conhecimento.

Por outro lado, Pariser (2011) foca no processo de busca da informação no contexto educacional, afirmando que o processo de busca de informação trata-se de uma atividade cognitiva, social e emocional complexa que envolve a exploração, avaliação e síntese de informações para construir significado e conhecimento. Ressalta também a importância de abordagens que considerem as emoções e as necessidades individuais dos aprendizes durante o processo de busca da informação, destacando que não basta apenas acessar informações, mas também transformá-las e aplicá-las em diferentes contextos para construir o conhecimento significativo.

Além disso, a explosão informacional e a sobrecarga de dados constituem temas abordados por autores contemporâneos como David Weinberger em "*Too big to know*" (2012). Ele destaca como a quantidade avassaladora de informações na era digital desafia nossas formas tradicionais de catalogar, compreender e processar dados, mudando fundamentalmente a natureza do conhecimento.

A importância da curadoria da informação também representa outro aspecto destacado na literatura, como Nicholas Carr em "*A grande mudança*" (2010). Na sua obra Carr discute

como a abundância de informações disponíveis exige habilidades de filtragem, avaliação e contextualização por parte dos usuários, além de salientar os impactos na forma como absorve-se e processa-se informações.

Essas perspectivas ajudam a complementar o debate sobre a transformação da informação em conhecimento, explorando os desafios contemporâneos de lidar com a avalanche de dados na era digital e enfatizando a necessidade de novas habilidades e estratégias para o acesso, avaliação e utilização eficaz da informação disponível.

3.5 BIBLIOTECÁRIO OU PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Morigi e Souto (2006, p. 194) observam que:

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados online, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. Mesmo com tais mudanças, o nome biblioteca e bibliotecário permanecem. No presente criaram-se novas denominações para a atual biblioteca como unidade de informação e para os bibliotecários, profissionais da informação, porém esses novos termos são mais usados em meio acadêmico e não pelos usuários em geral.

A transformação das bibliotecas no contexto contemporâneo, marcada pela introdução das tecnologias de informação e comunicação, desencadeou uma evolução significativa nos serviços oferecidos. Conforme observado por Morigi e Souto (2006), os avanços tecnológicos permitiram a automação dos serviços, a oferta de referência à distância, a digitalização de obras, o acesso a catálogos e bases de dados online, além de facilitar o intercâmbio de materiais com outras instituições. Essa revolução tecnológica redefiniu o papel da biblioteca, antes vista apenas como um depósito de livros, para um espaço multifacetado e dinâmico.

Nesse contexto, Dorrien (2015) discute como as bibliotecas, historicamente, têm sido percebidas como espaços de democratização do acesso ao conhecimento. Ele destaca que, com a digitalização e a expansão dos recursos eletrônicos, as bibliotecas assumiram novos papéis na promoção da inclusão digital e da igualdade de acesso à informação, indo além do simples armazenamento de livros.

Entretanto, mesmo diante dessas mudanças profundas, o termo "biblioteca" e o título "bibliotecário" permanecem enraizados na terminologia convencional. Surge, então, o questionamento sobre a pertinência dessas designações no cenário atual, levando à criação de

novas denominações como "unidade de informação" para as bibliotecas e "profissional da informação" para os bibliotecários.

Dessa forma, Lankes (2011) investiga a evolução do papel do bibliotecário na era da informação. Ele argumenta que a terminologia convencional, como "bibliotecário", pode limitar a percepção das habilidades e funções abrangentes desse profissional. Defende a ideia de que a terminologia deve refletir a natureza em constante evolução da profissão, sugerindo que "profissional da informação" pode melhor capturar a amplitude das responsabilidades e competências dos indivíduos que trabalham nesse campo. Ressalta a importância da flexibilidade e adaptabilidade das designações e terminologias, pois as mudanças nas designações são inevitáveis à medida que as profissões evoluem e novas funções emergem. Segundo o autor, a rigidez das designações convencionais pode limitar a capacidade de adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas.

Santa Anna *et al.* (2013) salientam que é interessante notar que esses novos termos, apesar de refletirem melhor a amplitude dos serviços oferecidos e a diversidade de habilidades exigidas dos profissionais da área, ainda não são amplamente adotados pelos usuários em geral. Eles se tornam mais comuns em contextos acadêmicos e especializados, não se popularizando entre o público em geral que frequenta esses ambientes.

Nessa perspectiva, Brown e Duguid (1994) discutem como a linguagem e a terminologia na área da informação muitas vezes evoluem de maneira lenta, especialmente quando se trata de termos técnicos e especializados. A adoção generalizada de novos termos requer não apenas uma mudança de vocabulário, mas também uma mudança cultural e educacional que pode levar tempo para se estabelecer entre os usuários e o público em geral, pois o contexto social, a familiaridade e o uso prático da informação influenciam a aceitação e a adoção desses novos termos e conceitos na área da informação.

Contudo, conforme ressalta Silveira (2008) a discussão sobre a nomenclatura vai além das simples terminologias, pois reflete um movimento de reconhecimento da mudança no escopo das atividades exercidas pelos profissionais que atuam nessas instituições. Conforme já mencionado, o foco não se restringe mais à gestão de livros e documentos físicos, mas se expande para a gestão da informação em sua totalidade, incorporando elementos digitais, virtuais e interativos.

O papel dos profissionais da informação tem se modificado à medida que as tecnologias digitais transformam o ambiente de trabalho. Percebe-se, assim, uma transição de um enfoque exclusivo na gestão de documentos físicos para um papel mais amplo na gestão de informação em ambientes digitais. A evolução da informação digital impacta a prática profissional dos

bibliotecários e dos profissionais da informação. A gestão da informação se tornou um campo interdisciplinar que abrange não apenas a organização de recursos, mas também a compreensão de como as pessoas interagem e utilizam a informação, o que exige novas habilidades, como a capacidade de avaliar a confiabilidade de fontes online, gerenciar grandes volumes de dados, curadoria digital, organização de dados, colaboração online e compreensão de tecnologias emergentes e compreender princípios de arquitetura da informação (Dorrien, 2015).

Desse modo, completa Vergueiro (2000), a designação de "profissional da informação" evidencia a transição para um campo mais abrangente e dinâmico, englobando não apenas a preservação e organização do conhecimento, mas também o papel fundamental na qualidade dos serviços oferecidos, e a disseminação e democratização da informação na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, Lankes (2011) propõe uma visão mais ampla do papel dos profissionais da informação, destacando o gerenciamento e a organização das informações e o papel primordial na facilitação do diálogo, na filtragem e disseminação de informações relevantes e confiáveis e na colaboração entre as comunidades para criar e disseminar o conhecimento, o que expande a noção de Vergueiro ao sublinhar o papel ativo dos profissionais da informação na criação de redes de conhecimento e no desenvolvimento de comunidades informadas e engajadas.

Por isso, torna-se relevante considerar que, independentemente da terminologia adotada, o cerne dessa discussão reside na oferta de serviços de qualidade e na busca pela democratização do acesso à informação. A evolução tecnológica deve ser aliada a um serviço que atenda às demandas e necessidades de uma sociedade cada vez mais dependente e ávida por informação diversificada e confiável. Essa transição de paradigma, seja através do termo "bibliotecário" ou "profissional da informação", reflete não apenas uma mudança linguística, mas um movimento em direção a uma prestação de serviço mais abrangente, eficiente e inclusiva.

3.6 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea tem sido marcada por uma intersecção íntima entre avanços tecnológicos e transformações culturais profundas. A revolução digital, especialmente nas últimas décadas, se apresenta como um dos principais motores dessas mudanças, remodelando não apenas a forma como os indivíduos interagem com a informação, mas também como se conectam e se relacionam uns com os outros. Nessa perspectiva, Castells (2003) observa como

a tecnologia molda as identidades, modifica os padrões de comunicação e até mesmo influencia na percepção do mundo.

Em seus estudos, Carr (2010) analisa como a transformação tecnológica afeta os processos cognitivos e como a internet e a crescente digitalização da informação estão moldando a maneira como os indivíduos pensam, leem e absorvem informações. O autor salienta como a rápida disponibilidade de informações online pode impactar a profundidade do pensamento e a capacidade de concentração das pessoas, visto que a tecnologia, embora conecte as pessoas virtualmente, pode, paradoxalmente, gerar uma sensação de solidão e desconexão emocional no mundo real.

A internet, em particular, surge como um elemento central desse contexto, pois a rede mundial de computadores não somente democratizou o acesso à informação, mas também redefiniu os processos de aprendizado, entretenimento, trabalho, redes sociais e até mesmo as dinâmicas políticas em escala global. Essa onipresença digital, conforme discutido por Shirky (2008), promoveu uma cultura participativa, na qual a criação e disseminação de conteúdo estão nas mãos de um número cada vez maior de indivíduos.

No livro "*Here comes everybody: the power of organizing without organizations*" Shirky (2008) repercute como a internet possibilitou a formação de grupos e movimentos sociais sem as estruturas tradicionais de organização. O autor investiga de que maneira as plataformas online permitem a coordenação e mobilização de pessoas em torno de interesses comuns, possibilitando ações coletivas de maneira rápida e descentralizada, o que realça a transformação da esfera pública e política com a participação ativa de uma diversidade de vozes.

Em contrapartida, Morozov (2011) oferece uma visão crítica sobre o impacto da internet na política global ao argumentar que a rede mundial de computadores, apesar de proporcionar uma plataforma para a expressão e mobilização, também pode ser explorada por regimes autoritários para vigilância e controle social. O autor frisa como a internet pode ser utilizada como ferramenta de manipulação e propaganda, questionando a ideia de que a democratização da informação é uma consequência incontestável da presença digital.

Appadurai (1996) e Bauman (2000) afirmam que, paralelamente, a globalização tem encurtado distâncias físicas e culturais, ampliando a interconexão entre diferentes sociedades e grupos. Essa interligação intensificou a diversidade cultural, mas também deu origem a tensões e ambiguidades em relação à identidade, pertencimento e valores compartilhados.

Sob esse prisma, Stiglitz (2017) analisa os impactos negativos da globalização em certos setores sociais destacando que, apesar de a interconexão global ter trazido benefícios

econômicos, também aumentou as disparidades sociais e econômicas, gerando desigualdades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. O autor afirma que essa interconexão nem sempre beneficia todos os estratos da sociedade, resultando em tensões socioeconômicas e culturais.

Por outro lado, Appadurai (1996) debate a ideia de "etnicidades porosas" na era da globalização. Ele enfatiza como as identidades culturais não são fixas, mas fluidas, transformando-se constantemente em resposta às interações globais. Segundo o autor, a formação de novas identidades híbridas e o surgimento de novas formas de expressão cultural como resultado desse contato entre culturas, desafiam as noções tradicionais de identidade e pertencimento.

Bauman (2000) também repercute sobre essa fluidez identitária em "*Liquid modernity*", salientando como a globalização trouxe uma sensação de "liquidez" às identidades, onde as fronteiras entre culturas, valores e identidades individuais se tornam mais fluidas e menos fixas. Sinaliza ainda que essa fluidez pode gerar tanto liberdade quanto ansiedade, já que os indivíduos podem se sentir desconectados de identidades culturais estáveis.

Desse modo, a dinâmica cultural contemporânea é multifacetada, com a tecnologia atuando como um facilitador e, ao mesmo tempo, desafiando as estruturas tradicionais. Lemos (2023) argumenta sobre os impactos das redes sociais, algoritmos e inteligência artificial na formação de opiniões, na privacidade e na própria noção de verdade.

A questão de como as grandes corporações de tecnologia utilizam os dados pessoais dos usuários para fins lucrativos é debatida na obra "*The age of surveillance capitalism*", de Shoshana Zuboff, na qual afirma que o modelo de negócios dessas empresas se baseia na coleta massiva de dados para prever e influenciar o comportamento dos indivíduos (Zuboff, 2019). Isso levanta questões éticas e de privacidade, já que as informações pessoais são frequentemente usadas de maneira que os usuários podem não estar cientes ou consentir.

Nessa perspectiva, Pariser (2011) analisa como os algoritmos das redes sociais e dos mecanismos de busca criam bolhas de filtro, personalizando o conteúdo apresentado aos usuários, podendo limitar a exposição a diferentes perspectivas e informações, contribuindo para a polarização das opiniões e afetando a compreensão coletiva da realidade. Além disso, as redes sociais incentivam comportamentos de recompensa instantânea e muitas vezes favorecem conteúdos sensacionalistas ou polarizadores em vez de informações precisas e equilibradas, levantando preocupações sobre como essas plataformas podem influenciar negativamente a percepção da verdade e a saúde mental dos usuários.

Assim, essa convergência de fatores tecnológicos e culturais coloca em evidência a necessidade de uma compreensão mais ampla e crítica da sociedade contemporânea. Entender as interações entre a tecnologia, cultura e sociedade representa um elemento fundamental para navegar nesse ambiente em constante evolução e para moldar o futuro de forma ética e equitativa.

3.7 MERCADO DE TRABALHO E INOVAÇÃO

O mercado de trabalho na biblioteconomia vem passando por transformações significativas, impulsionadas pela evolução tecnológica e pela demanda por novas habilidades. Lankes (2011) salienta que a inovação nesse campo se tornou uma necessidade, não apenas um diferencial, visto que os profissionais da informação precisam estar atualizados com as tendências digitais e as mudanças no acesso à informação. Além disso, completa o autor, torna-se necessário acompanhar e se adaptar às tendências digitais, enfatizando não apenas o acesso à informação, mas também a capacidade de interpretar, organizar e disponibilizar essa informação de maneira relevante para os usuários.

Corroborando com esse pensamento, Crumpton (2020) amplia essa ideia de inovação ao discutir a importância da mentalidade aberta e receptiva à mudança para os bibliotecários. Crumpton frisa a necessidade de desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a alfabetização digital e a capacidade de se adaptar rapidamente às novas tecnologias para atender às necessidades em constante evolução dos usuários. Como também, reforça a importância do desenvolvimento de habilidades sociais e de colaboração para os profissionais da informação, argumentando que, além das habilidades técnicas, deve-se cultivar habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a capacidade de colaborar em ambientes interdisciplinares.

Atualmente, conforme já salientado, a atuação do bibliotecário vai além do simples gerenciamento de acervos físicos. Há uma necessidade crescente de lidar com recursos digitais, curadoria de conteúdo online, gestão de bancos de dados, análise de dados, além de desenvolver habilidades em tecnologia da informação e comunicação. Essa mudança impulsionou a transformação dos espaços físicos das bibliotecas para ambientes mais interativos e tecnológicos, oferecendo novos serviços digitais e adaptando-se às demandas dos usuários modernos.

Na obra "*Library 2.0: a guide to participatory library service*", MacLeod (2008) introduz o conceito de Library 2.0 (Biblioteca 2.0), ressaltando a importância da participação do usuário

e a utilização das tecnologias interativas para melhor atender às necessidades do público. Destaca como as bibliotecas estão evoluindo para se tornarem espaços mais colaborativos e interativos, utilizando ferramentas tecnológicas para promover a cocriação de conteúdo e experiências, discute a transformação dos espaços físicos das bibliotecas, realçando como as bibliotecas estão se adaptando para se tornarem *hubs* de inovação, oferecendo não apenas acesso a informações, mas também espaços de colaboração, *maker spaces*, laboratórios de tecnologia e ambientes de aprendizado interativo.

Em contrapartida, McFadden (2010) apresenta o papel do bibliotecário no mercado de trabalho como um intermediário entre a informação e os usuários, sublinhando a importância da curadoria de conteúdo online, ressaltando como os bibliotecários são fundamentais para auxiliar os usuários a navegarem em meio ao grande volume de informações disponíveis na internet e a encontrar fontes confiáveis e relevantes.

Além do mais, a colaboração interdisciplinar tornou-se essencial. Bibliotecários agora trabalham em parceria com profissionais de outras áreas, como arquivistas, especialistas em tecnologia, cientistas de dados e especialistas em informação digital, para fornecer soluções inovadoras e abordagens multifacetadas aos diversos desafios contemporâneos (Madalena, 2018).

Essa busca colaborativa de informação evidencia como a cooperação interdisciplinar entre profissionais da informação, como bibliotecários e especialistas em tecnologia, pode ampliar as possibilidades de busca e análise de informações, agregando diferentes perspectivas para abordar problemas complexos e criar sistemas eficazes de organização da informação, especialmente com o crescente volume de dados e a necessidade de acesso e recuperação eficientes (MacLeod, 2008). Desse modo, a capacidade de colaborar com especialistas de diferentes áreas não só enriquece o trabalho dos bibliotecários, mas também permite o desenvolvimento de soluções mais abrangentes para os desafios contemporâneos.

As tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *machine learning* e *big data*, também estão sendo incorporadas ao campo da biblioteconomia, oferecendo oportunidades para melhorar a eficiência na organização e recuperação da informação, pois proporcionam novas maneiras de organizar informações, impulsionando uma maior qualidade na prestação de serviços (Ahmad *et al.*, 2018).

Presente em todas as áreas do conhecimento, tecnologias como inteligência artificial, *machine learning* e *big data* estão sendo aplicadas no campo da biblioteconomia. Segundo Kühl *et al.* (2022), essas tecnologias inovadoras podem automatizar processos de organização e análise de informações, tornando mais eficiente a classificação de documentos, a

personalização de serviços e a recomendação de conteúdo para os usuários. Nesse sentido, a análise de grandes conjuntos de dados pode oferecer elementos valiosos para melhor compreender os padrões de uso, as necessidades dos usuários e o comportamento de busca, permitindo uma tomada de decisão mais acertada na prestação de serviços bibliotecários.

Paralelamente, a computação em nuvem surge também como um importante mecanismo para as atividades dos profissionais de biblioteconomia, pois permite a flexibilidade, escalabilidade e acessibilidade dos serviços de informação, facilitando o acesso a recursos compartilhados e a implementação de soluções tecnológicas avançadas (Ahmad *et al.*, 2018).

Essas mudanças vão além do âmbito técnico, impactando a própria natureza da profissão, ampliando a discussão sobre as tecnologias emergentes na biblioteconomia, ressaltando não apenas suas aplicações específicas, como IA, *machine learning e big data*, mas também a importância da computação em nuvem na modernização dos serviços de informação, oferecendo oportunidades para aprimorar a organização, recuperação e prestação de serviços bibliotecários de maneira mais eficiente e inovadora. Os bibliotecários agora precisam adotar uma mentalidade ágil, adaptável e voltada para a inovação, prontos para abraçar as transformações constantes no campo da informação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa, conforme definida por Gil (2008), é um procedimento sistemático e racional que visa oferecer respostas a problemas identificados, valendo-se de técnicas e métodos científicos. De acordo com Grawitz (1975, p. 18, apud Marconi; Lakatos, 2009, p. 45), “a singularidade da pesquisa não reside apenas nos resultados obtidos, mas está intrinsecamente ligada ao próprio processo investigativo”. Cervo e Bervian (2002, p. 65) destacam que a “pesquisa busca elucidar questões problemáticas com base em referências teóricas disponíveis em documentos e pode ser realizada de forma independente ou integrada a estudos descritivos ou experimentais”.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, optou-se por uma abordagem de pesquisa de natureza exploratória e descritiva, habitualmente conduzida por pesquisadores sociais preocupados com aplicações práticas. Enquanto a pesquisa exploratória visa aprimorar ideias, a descritiva concentra-se em descrever características, podendo transcender a simples identificação para determinar a natureza das relações entre os elementos estudados (Gil, 2008). A abordagem combinada entre o quantitativo e o qualitativo consiste na utilização simultânea desses métodos para enriquecer a compreensão e interpretação dos dados coletados.

Para a construção do referencial teórico do trabalho adotou-se como metodologia uma revisão bibliográfica com pesquisa em bases bibliográficas, nas quais foram buscados novos conceitos, tendo como fontes de pesquisas uma variedade literária pertinente ao assunto abordado em livros, artigos acadêmicos em bancos de dados bibliográficos, como SCIELO, CAPES, Google Acadêmico entre outros. A pesquisa limitou-se aos idiomas português, espanhol e inglês sem adoção de recorte temporal.

O método de coleta de dados utilizado foi o *survey*, empregado para obter informações de um público-alvo por meio de um questionário estruturado. Uma das principais características desse método, segundo Fink (1995), consiste no interesse em produzir descrições quantitativas de uma população específica. Contudo, Fink ressalta que nenhuma amostra é completamente precisa, podendo apresentar variações no grau de erro ou viés. Portanto, para um resultado mais preciso, Pinsonneault e Kraemer (1993) orientam os pesquisadores a utilizarem múltiplos métodos de coleta de dados e a adotarem critérios sistemáticos para a amostragem. A presente pesquisa, baseou-se nas percepções autorrelatadas dos participantes que foram colhidas de forma anônima.

O questionário, disponível no Apêndice, tem como objetivo explorar a atuação dos bibliotecários na mediação da informação, combinando análises quantitativas e qualitativas (perguntas abertas e fechadas). A pesquisa foi direcionada a bibliotecários já formados que já trabalharam ou trabalham em alguma biblioteca do Distrito Federal. A representatividade da amostra foi limitada pela disponibilidade e participação dos bibliotecários. O questionário foi elaborado no Google Forms e ficou disponibilizado entre os dias 5 de dezembro de 2023 e 12 de dezembro de 2023, tendo contado com um total de 17 respondentes. O questionário foi disponibilizado através de um link do Google Forms, compartilhado através de e-mails que foram levantados através dos chats do LinkedIn e redes sociais, como o Instagram, através de buscas como “Bibliotecário” ou/e “Bibliotecária”. Os bibliotecários participantes levaram em média de 20 a 30 minutos para finalizar o questionário.

O questionário foi desenvolvido com 21 questões abertas e 10 questões de múltipla escolha para realizar uma análise quantitativa das respostas dos questionários para obter uma compreensão mais aprofundada das percepções dos bibliotecários. O questionário foi dividido em seções constituídas dos seguintes tópicos: perguntas pessoais, autopercepção profissional, percepção da relevância das atividades da biblioteca para a empresa no ponto de vista do bibliotecário, desafios relacionados à tecnologia, sociedade contemporânea, tendências e perspectivas futuras, demonstração de proatividade.

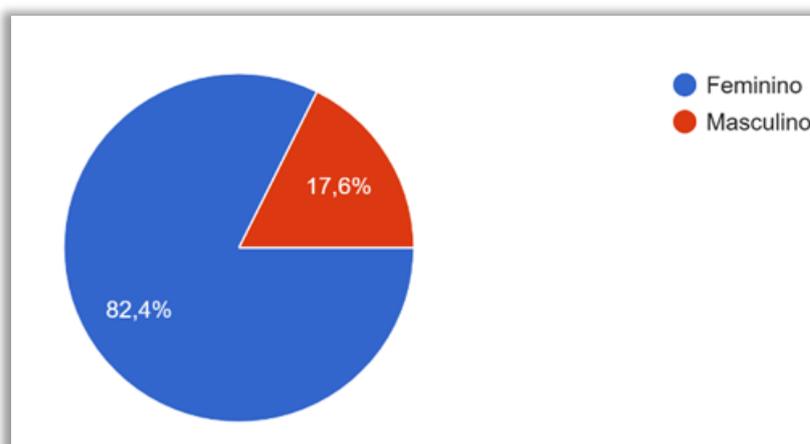
Após a obtenção das informações, procedeu-se à análise dos dados coletados, utilizando ferramentas estatísticas para quantificar as respostas e análise de conteúdo para as questões abertas. Dessa forma, foi possível inferir/identificar padrões e tendências.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo indica uma série de técnicas de análise das comunicações objetivando a obtenção, mediante procedimentos ordenados e objetivos de detalhamento do teor das mensagens, apontadores (quantitativos ou não) que possibilitem a compreensão de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção (variáveis induzidas) destas mensagens. O método consiste em uma técnica metodológica que pode ser aplicada em discursos distintos e a todos os meios de comunicação, seja qual for o caráter do seu suporte. Nesse modelo de análise, o pesquisador busca entender as propriedades, estruturas ou padrões que compõem os elementos das mensagens em consideração. O trabalho do analista, portanto, é compreender o sentido da comunicação e, sobretudo, mudar o foco, procurando outro significado, outra mensagem, capaz de se perceber através ou ao lado da primeira. Bardin (2011) adverte que o emprego da análise de conteúdo preconiza três fases básicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, isto é, a inferência e a interpretação.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

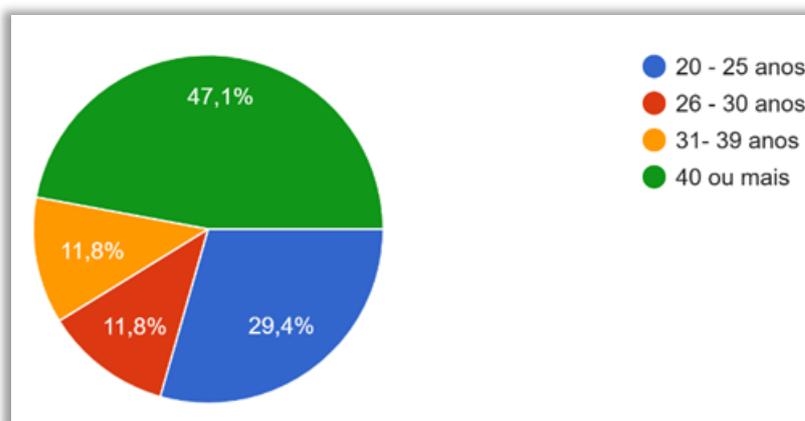
Considerando o perfil dos bibliotecários segundo os dados coletados, observou-se que a maioria é do gênero feminino, correspondendo a 82,4%, enquanto 17,6% são do gênero masculino, conforme demonstrado na figura 1. Em relação à faixa etária, a maior parcela dos profissionais (47,1%) tem 40 anos ou mais, figura 2, apontando para uma representatividade significativa de indivíduos mais experientes no campo biblioteconômico.

Figura 1: Gênero dos bibliotecários consultados



Fonte: Própria autora.

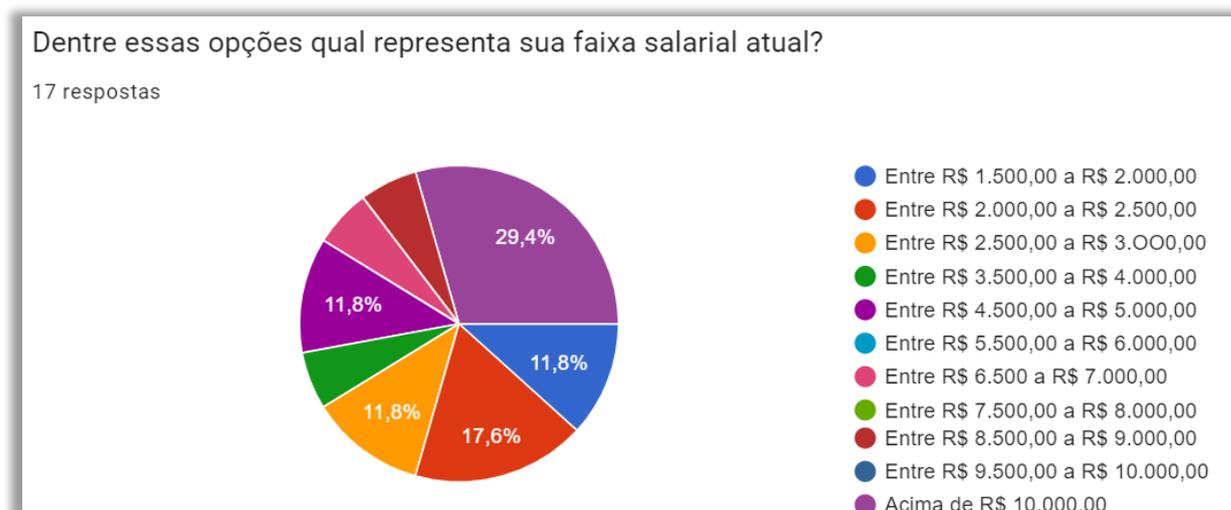
Figura 2: Faixa etária dos bibliotecários consultados



Fonte: Própria autora.

No que se refere à faixa salarial, 29,4% dos bibliotecários ocupam faixas acima de R\$ 10.000, indicando uma parcela considerável com remuneração mais elevada, enquanto 17,6% encontram-se na faixa entre R\$ 2.000 e R\$ 2.500, conforme figura 3, mostrando uma variedade na remuneração dos profissionais.

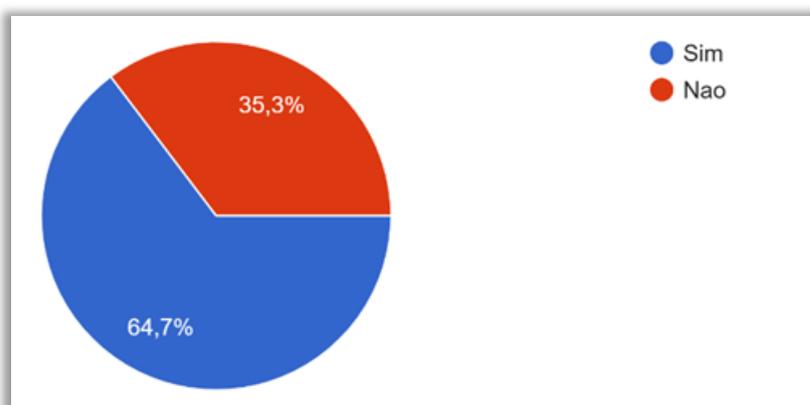
Figura 3: Faixa salarial dos bibliotecários consultados



Fonte: Fonte: Própria autora.

Em relação ao registro no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a grande maioria dos bibliotecários (64,7%) possui registro ativo, figura 4, conforme estabelece o art. 26 da Lei nº 4.084/62 o art. 4º e incisos, o Decreto 56.725/65 e o Código de Ética Profissional, evidenciando uma adesão considerável dos profissionais aos órgãos regulamentadores da área.

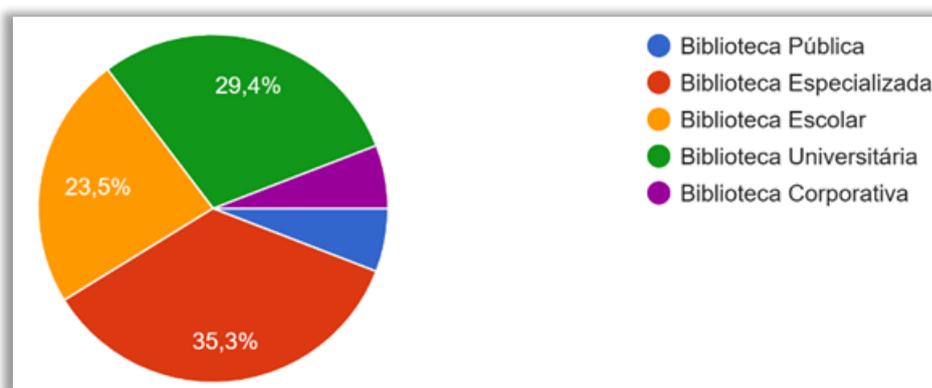
Figura 4: Registro ativo no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) dos consultados



Fonte: Própria autora.

A variedade na distribuição dos bibliotecários em diferentes tipos de bibliotecas, como especializadas (35,3%) e universitárias (29,4%), conforme demonstrado na figura 5, destaca a versatilidade da Biblioteconomia. Essa diversidade reflete a necessidade de profissionais em ambientes especializados e acadêmicos, mostrando a importância do papel do bibliotecário na organização e disseminação do conhecimento em diferentes áreas do saber. Essa distribuição ressalta a necessidade de competências específicas e adaptabilidade para atender às demandas informacionais variadas em cada contexto, pois a capacidade de adaptação e de compreensão das nuances de cada ambiente se torna essencial para o bom desempenho desses profissionais em suas respectivas áreas (Leite Oliveira, 2015).

Figura 5: Tipos de biblioteca de atuação dos bibliotecários



Fonte: Própria autora.

Ao aplicar o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin, foi possível identificar padrões nos dados coletados, revelando características relevantes do perfil dos bibliotecários no contexto contemporâneo. Essa análise permite inferir a representatividade de diferentes faixas etárias, gêneros, níveis salariais e áreas de atuação na Biblioteconomia, fornecendo percepções para compreender as dinâmicas e características presentes na categoria profissional.

O já mencionado "*Workshop Bibliotecário do Século XXI*" do IPEA, realizado em 2017, também abordou questões pertinentes ao perfil do bibliotecário, considerando a evolução tecnológica e as transformações sociais e ofereceu reflexões relevantes para contextualizar e compreender as mudanças no perfil do bibliotecário diante desse contexto. A presente análise se alinha com os debates desse evento ao destacar a importância de compreender as nuances do perfil dos profissionais da informação frente às demandas contemporâneas.

Os dados obtidos a partir das respostas das perguntas sobre a autopercepção profissional revelam uma variedade de percepções sobre o papel do bibliotecário dentro das organizações, destacando a importância de suas funções. Grande parte dos respondentes considera sua atuação fundamental ou essencial, enfatizando um certo empoderamento e a relevância do bibliotecário como mediador do acesso à informação e gestor do conhecimento.

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2020) esclarecem que empoderamento e protagonismo, ligados à luta por direitos, demandam indivíduos autônomos. No contexto do bibliotecário, o empoderamento se concentra no ambiente organizacional, mas também influencia práticas individuais e coletivas. Ele deve atender às necessidades informacionais e formar cidadãos capazes. O protagonismo na biblioteca implica em mediação e priorização de questões coletivas, exigindo representação das demandas sociais pelo bibliotecário para efetivar a mediação com os usuários.

Percebe-se ainda um reconhecimento generalizado da necessidade de atualização e aprimoramento constante das competências profissionais. Entre as habilidades essenciais mencionadas, destacam-se a capacidade de gestão, proatividade, habilidades interpessoais, criatividade e capacidade de lidar com as transformações tecnológicas. Isso corrobora com o *Workshop* do IPEA de 2017, que apontou para a necessidade de habilidades múltiplas, indo além das técnicas tradicionais da área.

Quanto ao impacto das atividades da biblioteca nos usuários e colaboradores da organização, as respostas convergem para a facilitação do acesso à informação, estímulo à pesquisa e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências dos usuários e para a produção de novos conhecimentos.

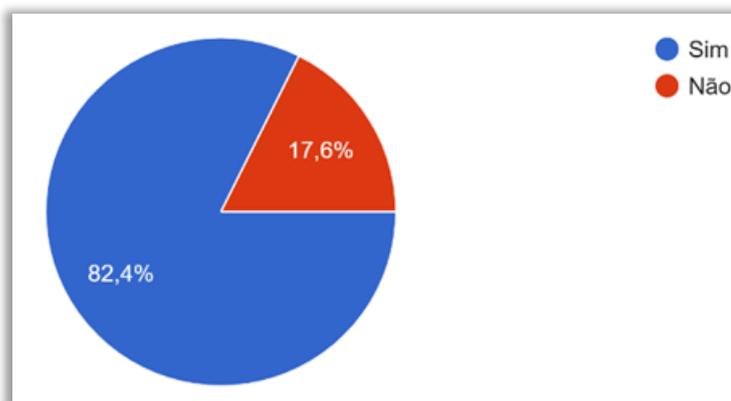
Esses resultados sugerem que o papel do bibliotecário, conforme percebido pelos próprios profissionais, vai além do tradicional, passando a ser reconhecido como estratégico para o alcance dos objetivos das organizações, alinhando-se com as mudanças tecnológicas e sociais contemporâneas. Essa perspectiva alinha-se com o pensamento de Hirsh (2018) quando aborda a transformação do papel do bibliotecário para um facilitador ativo no processo de produção de conhecimento, passando de meros profissionais que organizam e acessam informações para colaboradores dos pesquisadores, orientando-os na identificação e utilização de recursos relevantes, na criação e disseminação do conhecimento, no acesso equitativo à informação e na preservação da diversidade cultural, enquanto enfrentam as demandas da era digital.

As referências ao método de análise de conteúdo de Bardin e outras fontes ajudam a contextualizar a análise, fundamentando-a em bases teóricas robustas. A combinação dessas

informações oferece uma visão abrangente e embasada sobre a percepção dos bibliotecários em relação ao seu papel na sociedade contemporânea, evidenciando a importância da profissão diante das demandas atuais por informação e conhecimento.

Esta pesquisa revelou uma visão majoritariamente alinhada dos bibliotecários com os objetivos estratégicos da organização, apontando a biblioteca como uma peça central para o sucesso institucional. A percepção de que a biblioteca está alinhada com os objetivos da organização é expressa por 82,4% dos respondentes, figura 6. As contribuições específicas para o sucesso organizacional centram-se na manutenção da memória organizacional, no suporte técnico-informacional e na gestão de informações específicas, como jurisprudência e legislação. Entretanto, os profissionais enfrentam uma série de desafios ao desempenhar suas atividades na biblioteca. A falta de reconhecimento das atividades desempenhadas consiste em um problema recorrente, refletido em questões salariais, exigências de competências desproporcionais aos cargos e resistência à mudança. Além disso, há dificuldades na implementação de projetos devido a restrições orçamentárias e de recursos humanos. O desafio de gerenciar um acervo físico em declínio de circulação e a necessidade de tomada de decisões baseadas em evidências também representam aspectos apontados como complexidades do trabalho bibliotecário.

Figura 6: Percepção de alinhamento da biblioteca com os objetivos estratégicos



Fonte: Própria autora.

As oportunidades de expansão ou aprimoramento do papel da biblioteca na organização são destacadas por meio de propostas diversas. Entre elas despontam a sistematização da gestão do conhecimento, parcerias interdepartamentais, maior integração com os objetivos institucionais, a modernização dos métodos de trabalho, a promoção de ações de marketing e o uso de tecnologias emergentes para fornecer novos serviços e experiências aos usuários.

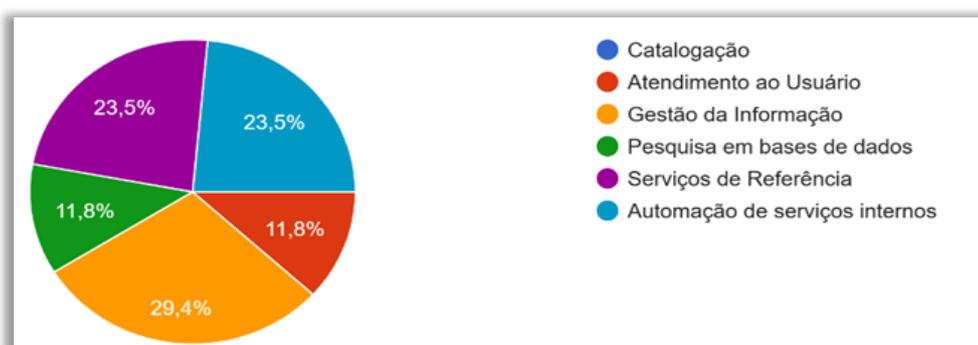
Essas respostas refletem a complexidade do papel da biblioteca como um centro estratégico para a disseminação do conhecimento e para o suporte às atividades acadêmicas e organizacionais. O reconhecimento da importância da biblioteca mostra-se de maneira clara, mas os desafios elencados demonstram a necessidade de uma valorização maior da profissão e investimentos em recursos para que ela possa cumprir efetivamente seu papel diante das demandas contemporâneas.

Corroborando com os achados do presente estudo, Valentim (2016) salienta que as bibliotecas contemporâneas têm sua essência centrada nas pessoas: os profissionais que nelas trabalham e o público que utiliza seus serviços. Deve-se, portanto, haver um foco significativo na valorização dos profissionais, garantindo condições de trabalho ideais e impulsionando o desenvolvimento das atividades bibliotecárias para atender às necessidades dos usuários.

No que se refere aos desafios relacionados à tecnologia, o conjunto de respostas recebido revela uma percepção majoritariamente positiva em relação às mudanças tecnológicas no campo da Biblioteconomia. A maioria dos bibliotecários enxerga tais transformações como oportunidades significativas para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades desempenhadas corroborado por Chowdhury (2002). Evidencia-se uma compreensão de que essas inovações tecnológicas abrem caminho para novos cenários de atuação profissional, possibilitando uma reestruturação das práticas tradicionais e a inserção em contextos mais contemporâneos.

Os profissionais consultados destacaram a importância de se adaptar e incorporar essas novas tecnologias, ressaltando os benefícios que elas trazem para a melhoria dos serviços bibliotecários. A agilidade, precisão, facilidade de acesso à informação, ampliação do atendimento fora do espaço físico da biblioteca e o aprimoramento na gestão da informação foram apontados como impactos positivos dessas mudanças. 29,4% dos respondentes apontam a gestão da informação como a área específica que mais obteve melhorias notáveis na qualidade dos serviços prestados pela biblioteca com o advento da tecnologia, figura 7.

Figura 7: Áreas com mais melhorias na qualidade dos serviços



Fonte: Própria autora.

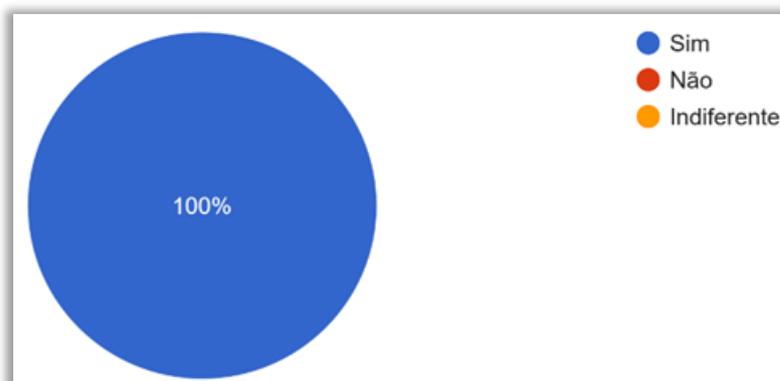
Contudo, foi identificada uma série de desafios enfrentados ao incorporar essas inovações. Dentre eles, a falta de recursos financeiros e tecnológicos adequados, a resistência de profissionais e usuários, a burocracia institucional e a necessidade de capacitação técnica foram os mais mencionados. A ausência de familiaridade inicial com as ferramentas e sistemas, além da dificuldade em convencer colegas e gestores sobre a importância dessas mudanças, também se destacaram como obstáculos. Sobre essa questão, Neves (2018) enfatiza que é primordial o investimento especialmente em recursos humanos e financeiros, necessitando-se estimular o capital humano, investir em infraestrutura e reduzir burocracias que possam desestimular a inovação, sobretudo nas bibliotecas de universidades públicas.

Ainda assim, a análise das respostas evidencia uma tendência à adaptação e busca por soluções. Estratégias para superar a resistência incluem a promoção de cursos, treinamentos e conscientização sobre a relevância dessas tecnologias, além do engajamento da alta gestão e o estímulo à capacitação contínua dos profissionais.

Através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), foi possível perceber uma convergência nas percepções dos bibliotecários quanto às oportunidades que as mudanças tecnológicas oferecem, o que reflete a necessidade de adaptação e evolução constante do campo da Biblioteconomia diante das transformações sociais e tecnológicas da sociedade contemporânea.

Não há como negar a influência da evolução tecnológica na obtenção de informações. Segundo a percepção unânime dos consultados, de acordo com a figura 8, essa mudança redefine completamente o cenário de acesso à informação na sociedade contemporânea. A digitalização, a disseminação da internet e o avanço dos dispositivos móveis reconfiguraram a forma como as pessoas buscam, consomem e compartilham informações (Bardin, 2011; Júnior, Do Nascimento, 2006).

Figura 8: Percepção sobre a influência da evolução tecnológica na obtenção de informações

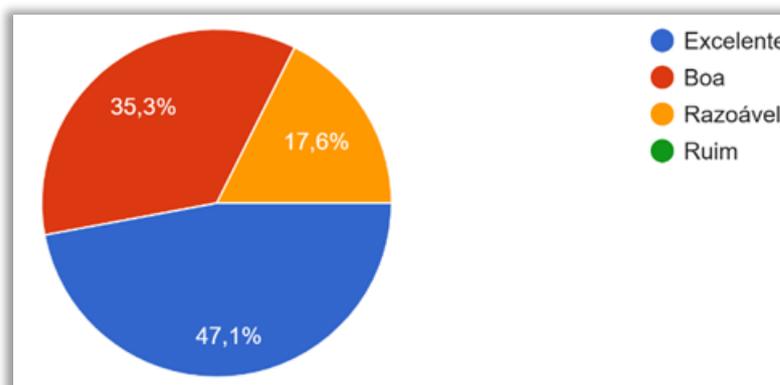


Fonte: Própria autora.

As competências exigidas dos bibliotecários refletem uma necessidade de adaptabilidade e amplitude de habilidades. Além do conhecimento técnico em sistemas e mecanismos de busca, há uma clara ênfase em habilidades interpessoais e de gestão. A capacidade de manter-se atualizado é crucial, assim como a compreensão da importância da gestão de negócios, análise crítica, empatia, comunicação eficaz e liderança (Targino, 2010; Bardin, 2011).

A maioria dos bibliotecários consultados avaliaram sua capacidade de lidar com as mudanças culturais relacionadas à informação como excelente ou boa, figura 9. Isso evidencia uma percepção positiva quanto à própria adaptabilidade e abertura para lidar com as transformações culturais associadas à informação na sociedade contemporânea (Júnior, **Do** Nascimento, 2006; Targino, 2010).

Figura 9: Capacidade de lidar com as mudanças culturais relacionadas à informação



Fonte: Própria autora.

Desse modo, os resultados destacam a necessidade de uma formação mais abrangente para o bibliotecário. Não se trata apenas de habilidades técnicas, mas também de habilidades comportamentais, liderança e um constante processo de aprendizado. A interação com os avanços tecnológicos e as mudanças culturais exige uma postura proativa, adaptável e multifacetada por parte dos profissionais da informação.

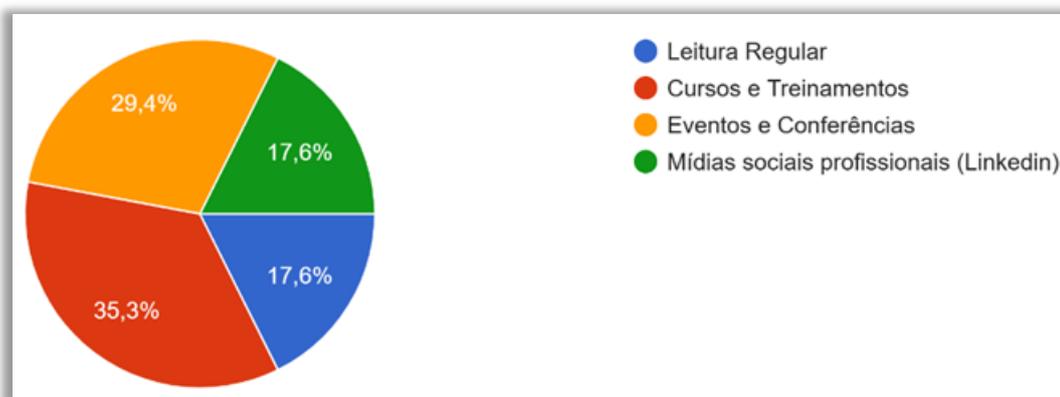
No que diz respeito a demonstração de proatividade, a análise das respostas revela que os bibliotecários empregam diversas estratégias para antecipar as necessidades dos usuários. As abordagens incluem desde participação em eventos e reuniões pertinentes à área até a utilização da criatividade para fidelizar os usuários. Além disso, a compreensão da rotina e necessidades dos frequentadores e a interação constante com docentes foram mencionadas como formas de antecipar as demandas (Targino, 2010).

As propostas de melhoria para os serviços da biblioteca abrangem uma variedade de estratégias. Desde a criação de bibliotecas em instituições que ainda não possuíam essa estrutura até a automação de serviços, sistemas de informação e ampliação do banco de dados. Há também menções à digitalização de procedimentos e à implementação de repositórios e redes sociais para modernizar e facilitar o acesso aos serviços bibliotecários.

Quanto ao estímulo à participação ativa dos usuários, foram descritas ações que vão desde a divulgação ativa dos serviços oferecidos pela biblioteca em eventos até a criação de parcerias com diferentes áreas da organização. Através da curadoria de conteúdo, utilização de redes sociais para divulgação e exposição dos serviços disponíveis, os bibliotecários buscam envolver os usuários de maneira mais ampla e efetiva (Bardin, 2011; Targino, 2010).

Para manter-se atualizados e aprimorar suas habilidades profissionais, os respondentes destacaram a participação em cursos, treinamentos, eventos e conferências como práticas frequentes, conforme a figura 10. Essas atividades são fundamentais para a constante evolução e aprimoramento das competências profissionais dos bibliotecários (Targino, 2010).

Figura 10: Medidas adotadas para a atualização e aprimoramento profissional



Fonte: Própria autora.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente estudo buscou delinear uma amostra do perfil do bibliotecário atuante no Distrito Federal, tendo em vista as mutáveis exigências informacionais da sociedade, especialmente no contexto marcado por avanços tecnológicos e transformações culturais. No decorrer da análise, surgiu uma constatação central: o perfil demandado para o bibliotecário abrange uma gama extensa de competências e habilidades que vão além do domínio técnico.

Os resultados colhidos evidenciaram de forma inequívoca que a evolução tecnológica exerce um papel fundamental na reconfiguração do acesso à informação, influenciando diretamente a atuação do bibliotecário. A literatura consultada e a percepção geral dos respondentes concordaram de forma assertiva nesse ponto, ressaltando o impacto indiscutível que a tecnologia tem sobre a obtenção de informações.

Além disso, a análise ratificou a ideia de que a tecnologia assume um papel central na forma como as pessoas buscam, processam e utilizam as informações. Esse fato foi corroborado pela percepção unânime dos profissionais consultados por meio dos questionários, alinhando-se às premissas defendidas pela literatura especializada.

No que tange às competências necessárias para atender às demandas informacionais atuais, os dados obtidos forneceram um panorama abrangente das competências estabelecidas para atender às exigências informacionais atuais, indo muito além do mero domínio técnico. Despontou-se uma constatação significativa: as habilidades comportamentais, de liderança, gestão e comunicação se destacaram como pilares fundamentais, o que evidencia a necessidade

imprescindível de o bibliotecário possuir uma gama ampla e diversificada de habilidades para enfrentar os desafios contemporâneos ligados à informação. Esse conjunto de aptidões revela-se crucial para o atendimento eficaz das demandas cada vez mais complexas e abrangentes por informações na sociedade atual.

No que se refere a caracterização do contexto da sociedade contemporânea, enfatizando seus aspectos tecnológicos e culturais, os dados levantados proporcionaram uma compreensão aprofundada dessa conjuntura. Ficou evidente a importância decisiva de compreender esse contexto para oferecer serviços bibliotecários alinhados às demandas emergentes. Esse entendimento contextual não apenas reforça a influência direta desses elementos na obtenção de informações, mas também destaca a necessidade imperiosa de os bibliotecários se adaptarem a essas mudanças para atender às crescentes exigências informacionais.

Quanto a identificação das necessidades emergentes de informação da sociedade atual, considerando mudanças comportamentais e tecnológicas, a literatura e as respostas dos bibliotecários sublinharam a necessidade de acompanhar de perto essas mudanças para antecipar as demandas aflorantes de informação na sociedade atual. Esse destaque realça a importância fundamental de uma postura proativa e antecipatória por parte dos bibliotecários, permitindo oferecer serviços que estejam em sintonia com as expectativas e necessidades do público, reforçando não apenas a importância de entender as mudanças em curso, mas também a necessidade de agir dinamicamente para se adaptar a elas e garantir a relevância e eficácia dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Ao descrever o perfil do bibliotecário e enfatizar as competências necessárias para atender às exigências informacionais atuais, a pesquisa revelou um panorama diversificado e complexo desse profissional. Destacou-se a necessidade premente de um conjunto de habilidades multifacetadas, indo muito além do aspecto técnico. As competências, abrangendo desde habilidades interpessoais até capacidades gerenciais. Esse mosaico de aptidões realça a natureza abrangente e dinâmica do papel do bibliotecário no contexto atual, que vai além da simples gestão de informações, demandando uma abordagem mais ampla e adaptável para atender às necessidades em constante evolução da sociedade.

Na análise das tendências do papel do bibliotecário na sociedade e suas perspectivas futuras, avaliando avanços tecnológicos e mudanças culturais, os dados obtidos proporcionaram uma visão sobre o papel futuro do bibliotecário, destacando a necessidade de uma abordagem adaptativa e proativa diante dos avanços tecnológicos e culturais, o que ressaltou a necessidade de atualização constante e uma postura inovadora para lidar com os desafios futuros.

Assim, a presente pesquisa ofereceu uma visão expressiva sobre o perfil do bibliotecário na região do Distrito Federal, evidenciando a necessidade de um profissional adaptável, multifacetado e proativo para atender às demandas informacionais em constante evolução. Com base nessa análise, foi possível cumprir com êxito os objetivos propostos pelo estudo, considerando os aspectos tecnológicos, culturais e comportamentais da sociedade.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, K.; JIANMING, Z.; RAFI, M. An analysis of academic librarians competencies and skills for implementation of Big Data analytics in libraries: A correlational study. **Data Technologies and Applications**, v. 53, n. 2, p. 201-216, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/DTA-09-2018-0085/full/html>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- AHMED, W. Third generation of the web: libraries, librarians and web 3.0. **Library Hi Tech News**, v. 32, n. 4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LHTN-11-2014-0100>. Acesso em 22 nov. 2023.
- ALMEIDA, L. M. de; FARIAS, G. B. de; FARIAS, M. G. G. Empoderamento e protagonismo social na práxis bibliotecária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 16, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1274>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. (Coleção Palavra-Chave, 10). Disponível em: <<https://goo.gl/xNALyR>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ANNA, J. S. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/UMqgFw>>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- APPADURAI, A. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. University of Minnesota Press, 1996.
- ARAÚJO, V. M. R. H. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1995.
- BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, R.G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação & Pesquisa**, n. 30, jul./dez. 2003. p. 271-2.
- BATES, A. Pedagogical roles for video in online learning, **Online Learning and Distance Education Resources**, 2012.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BAUMAN, Z. **Liquid Modernity**. Polity Press, 2000.

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- BROWN, J. S.; DUGUID, P. **The Social Life of Information**. Boston, Harvard Business School Press, 2000.
- CAMPELLO, B. S. **Competências em Informação: estudos e perspectivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- CARR, N. **A grande mudança**. Editora Landscape, 2010.
- CASTELLS, M. **The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society**. Oxford University Press, 2003.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOWDHURY, G. G. Bibliotecas digitais e serviços de referência: presente e futuro. **Revista de documentação**, v. 58, n. 3, p. 258-283, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 - Regulamenta a Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário**. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/107>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- CRUMPTON, M. A.; BIRD, N. J. (Ed.). **Emerging human resource trends in academic libraries**. Rowman & Littlefield Publishers, 2020.
- CUNHA, M. B. **Bibliotecários: atores do conhecimento e mediadores culturais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CURY, M. C.; RIBEIRO, M. S. P.; OLIVEIRA, N. M. Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001.
- DORRIEN, G. J. **The New Abolition: W. E. B. Du Bois and the Black Social Gospel**. Yale University Press, 2015.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- ECO, H. **O Nome da Rosa**. Record, 2003.
- FINK, A. **Avaliação para educação e psicologia**. Sage Publicações, Inc, 1995.
- GALINA RUSSELL, I. El papel de las bibliotecas en las humanidades digitales.

In: **GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY (Ifla)**, 77., San Juan, Porto Rico. Anais... San Juan: Ifla, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/DbRw6R>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades (novo artigo). **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6TrFAz>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.53-70.

HIRSH, Sandra (Ed.). **Information services today: An introduction**. Rowman & Littlefield, 2022.

HOUAISS, A. **Pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.

JÚNIOR, G. C. L.; DO NASCIMENTO, G. B. O BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: novas habilidades requeridas1. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. A biblioteca do futuro: um olhar no passado. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 1-30, mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p1>. Acesso em: 18 nov. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KIRSCHENBAUM, M. G. What is digital humanities and what's it doing in english departments? **ADE Bulletin**, v. 150, n. 7, p. 55-61, 2010. Disponível em: <Disponível em: <https://www.ade.mla.org/content/download/7914/225677> >. Acesso em: 19 nov. 2023.

KOBASHI, N.Y. Análise documentária e representação da informação. **Revista Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996.

KÜHL, N. *et al.* Artificial intelligence and machine learning. **Electronic Markets**, v. 32, n. 4, p. 2235-2244, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LANKES, R. D. **The Atlas of New Librarianship**. The MIT Press, 2011.

LARGE, A. **Information Seeking in the Online Age: Principles and Practice**. American Society for Information Science & Technology, Pittsburgh, 22-27 October, 2010.

LEITE OLIVEIRA, C. Editorial v.44 n.1 2015. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 50, n. 3, 2022. DOI: 10.18225/ci.inf.v50i3.5849. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5849>. Acesso em: 6 dez. 2023.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.

MACLEOD, D. Library 2.0: A Guide to Participatory Library Service. **The Journal of the Canadian Health Libraries Association= Journal de l'Association des Bibliothèques de la Santé du Canada**, v. 29, n. 1, p. 25, 2008.

MADALENA, C. S. **Competências empreendedoras para a prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil**. Florianópolis, 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/crichyna_da_silva_madalena.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. Atlas, 2001.

MCFADDEN, T. G. This Book Is Overdue! How Librarians and Cybrarians Can Save Us All. **Serials Review**, v. 36, n. 4, p. 272-274, 2010.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução de Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MCLUHAN, M. **Understanding Media: The Extensions of Man**. Gingko Press, 1994.

MEY, E. S. A. Biblioteca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, A. C. R. **Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento? Políticas de informação no Brasil e a atuação do bibliotecário**. São Paulo: Polis, 2002.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2006. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em 19 nov. 2023.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOROZOV, E. **The Net Delusion. The Dark Side of Internet Freedom**. Public Affairs, 2011.

NEVES, J. J. F. **A inovação nas bibliotecas universitárias brasileiras: identificando o potencial inovador**. 2018.

- PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A inovação para os bibliotecários de uma instituição de educação profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Marília, v. 3, n. 2, p. 93-108, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/4ApW4n>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ORTEGA, C. D. **Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação**. 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5664>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PARISER, E. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You**. The Penguin Press. New York. 2011.
- PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. Survey Research Methodology in Management Information Systems: an assessment, **Journal of Management Information Systems**, v. 10, n. 2, p. 75-106, 1993. ISSN 0742-1222.
- RUSSO, M. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (Coleção de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – Série Didáticos II.1).
- SANTA ANNA, J. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5026066>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- SANTA ANNA, J.; GERLIN, M. N.; SIQUEIRA, P. A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da biblioteca central da Ufes. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 25., 2013, Florianópolis. Anais Eletrônicos. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- SANTOS, S. H. A. **Bibliotecário, Informação e Sociedade: reflexões sobre a atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2003.
- SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 181-182, 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- SALTERS, V. The future librarian: A communicator of knowledge. **Information Development**, 19(2), 97-101, 2003.
- SATAR, S. Professionalism in library and information science. **Pakistan Journal of Information Management and Libraries**, 1(1), 50-60, 2011.

SHIRKY, C. **Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations**. Penguin Books, 2008.

SILVA, H. P.; ABREU, A. F. Considerações sobre o bibliotecário frente às tecnologias de informação. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 98-109, 1999.

SOUZA, C. M. Biblioteca: uma trajetória. In: **CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA**, 3., 2005. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2005.

STIGLITZ, J. E. **Globalization and its discontents revisited: Anti-globalization in the era of Trump**. WW Norton & Company, 2017.

TARGINO, M. G. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/eY2gFb>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

TRUJILLO, M. E. Nuevos retos del profesional de la información a las puertas del tercer milenio. **Universo Diagnóstico**, v. 1, n. 1, p. 14-16, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/C1dyTn>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, p. 19-42, 2016.

VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

WALTER, E.; BAPTISTA, A. A. **Biblioteca, informação e conhecimento: Estudos interdisciplinares**. Perspectiva, 2007.

WEINBERGER, D. **Too Big to Know**. New York: Basic Books, 2012.

ZUBOFF, S. Surveillance capitalism and the challenge of collective action. In: **New labor forum**. Sage CA: Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2019. p. 10-29.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Perguntas Pessoais

Com qual gênero você se identifica?

Qual das opções abaixo indicam sua faixa etária?

Qual das opções abaixo indicam sua faixa etária?

Você possui registro ativo no Conselho Federal de Biblioteconomia (CRB)?

Em qual tipo de biblioteca você atua no momento?

Dentre essas opções qual representa sua faixa salarial atual?

Autopercepção profissional

Como você avalia a importância do seu papel como bibliotecário dentro da organização?

Quais competências você acredita serem essenciais para desempenhar efetivamente suas atividades na biblioteca?

Em sua percepção, como as atividades da biblioteca podem impactar positivamente os usuários ou colaboradores da organização?

Percepção da relevância das atividades da biblioteca para a empresa no ponto de vista do bibliotecário

A biblioteca em que você trabalha está alinhada com os objetivos estratégicos da organização?

Quais contribuições específicas você acredita que a biblioteca oferece para o sucesso da organização?

Quais desafios você enfrenta ao desempenhar suas atividades na biblioteca?

Você enxerga oportunidades para expandir ou aprimorar o papel da biblioteca na organização?

Quais seriam?

Desafios Relacionados à Tecnologia

Como você se sente em relação às mudanças tecnológicas no campo da biblioteconomia?

Acredita que essas mudanças são oportunidades ou ameaças para as atividades dos bibliotecários?

Quais desafios você enfrenta ou já enfrentou ao incorporar novas tecnologias na rotina da biblioteca?

Se houve a falta de recursos tecnológicos adequados, como impactaram suas atividades diárias?

Na sua percepção, como as mudanças tecnológicas influenciaram a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca?

Na sua percepção, existe alguma resistência à adoção de novas tecnologias entre os bibliotecários? Se sim, quais são os principais motivos?

Quais estratégias você acredita que possam ser empregadas para superar eventuais resistências e promover uma cultura de inovação nas bibliotecas?

Qual dessas áreas específicas você percebe ou percebeu melhorias notáveis no impacto da qualidade dos serviços prestados pela biblioteca com o advento da tecnologia?

Sociedade Contemporânea

Na sua percepção a evolução tecnológica afetou a forma como as pessoas obtém informações?

Na sua opinião, quais são as competências mais importantes que um bibliotecário deve ter para atender às demandas informacionais atuais?

Como você avalia a sua capacidade enquanto bibliotecário em lidar com as mudanças culturais relacionadas à informação?

Tendências e perspectivas futuras

Como você vê o papel do bibliotecário evoluindo nos próximos anos?

Quais tendências tecnológicas você acredita que podem impactar positivamente o trabalho do bibliotecário no futuro?

Como você enxerga a proatividade como um atributo para o futuro do bibliotecário?

Que iniciativas ou mudanças você acredita que poderiam tornar a biblioteca mais proativa no atendimento às necessidades da comunidade?

Na sua opinião, quais seriam as iniciativas planejadas para garantir que a biblioteca continue relevante em um ambiente em constante transformação tecnológica?

Demonstração de Proatividade

Como você busca antecipar as necessidades dos usuários da biblioteca antes mesmo de serem expressas?

Quais iniciativas ou inovações você já propôs ou implementou para melhorar os serviços da biblioteca?

Como você incentiva a participação ativa dos usuários na utilização dos serviços da biblioteca?
Qual dessas medidas você toma para se manter atualizado(a) e aprimorar suas habilidades profissionais?